



CARTONISTA

O traço inconfundível de António



UNIVERSIDADES

Aluno da UBI entre os melhores

Évora e Macau assinam acordo

→ P 6 E 7

POLITÉCNICOS

Setúbal em quatro consórcios

IPBeja abre polo em Odemira

IPCoimbra estuda Alzheimer

IPCB: António Fernandes toma posse

IPCA abre orçamento participativo

China elogia IPLeiria

IPG usa plantas contra a diabetes

Santarém faz recurso para Geopark

A3ES certifica Politécnico de Portalegre

→ P 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 25 E 20

→ P 2 A 4

CARLOS OLIVEIRA, PRESIDENTE EXECUTIVO
DA FUNDAÇÃO JOSÉ NEVES

'Os professores têm que ser bem pagos'

→ P 28 E 29

ENSINO SUPERIOR

Parlamento aprova doutoramentos nos politécnicos

→ P 19



Hoje és uma promessa. Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários.
Informe-se nos nossos balcões, no bolsas-santander.com/pt
ou em santander.pt.

#eusoupro

Santander

O que podemos fazer por si hoje?

Pub



O traço inconfundível de António

¶ O seu olhar artístico é, há quase meio século, parte indissociável das páginas do mais importante semanário nacional, o “Expresso”. António Antunes ou, simplesmente António, passa em revista a sua longa carreira e afir-

ma não vislumbrar condições para que exista uma renovação geracional nos cartoonistas portugueses.

O seu primeiro trabalho é publicado no dia do golpe falhado das Caldas, a 16 de março de 1974, no jornal

“República”. Que memórias guarda?

Diria que esse trabalho é premonitório do que viria a acontecer um mês e uns dias depois. O desenho tinha uma sequência de uma tirinha de três quadrados. No primeiro

havia um personagem que estava preso a uma corrente e a uma bola de ferro. No segundo quadrado, ele está mais velho e a bola de ferro está maior. Finalmente, no terceiro o personagem continua a envelhecer, enquanto a bola de ferro

cresceu de tal modo, que partiu a cerca do desenho.

O seu nome é António Antunes, mas quase todos o conhecem por António. Também há uma história que explica isso?

Fui convidado para apresentar uns desenhos no “República” e deixei uma coleção de trabalhos que estava a preparar para a Bélgica, adaptando-os a uma temática mais portuguesa. A minha assinatura nessa altura era praticamente indecifrável. Um arabesco. Como não deixei indicação nenhuma, esses desenhos saíram «desenho de...» e ficou um espaço em branco no jornal. Na altura não havia telemóveis e como não tinha sido possível localizarem-me, o Álvaro Guerra, decidiu que, em próxima oportunidade, não haveria novo espaço em branco no jornal. Na altura não havia telemóveis e como não tinha sido possível localizarem-me, o Álvaro Guerra, decidiu que, em próxima oportunidade, não haveria novo espaço em branco no jornal. Na altura não havia telemóveis e como não tinha sido possível localizarem-me, o Álvaro Guerra, decidiu que, em próxima oportunidade, não haveria novo espaço em branco no jornal. E assim ficou.

Ao longo da sua carreira, os trabalhos mais polémicos foram, porventura, o do preservativo do Papa João Papa II, em 1993, e mais recentemente, em 2019, o de Trump com Netanyahu, em que foi acusado de antissemitismo. Pensa que as reações adversas se deveram a pura intolerância ou por incompreensão da mensagem que o António, enquanto criador, procurou passar?

Em ambos os casos creio que são manifestações de intolerância. O desenho do João Paulo II com o preservativo no nariz é uma resposta às declarações do Papa que em pleno pico da SIDA, nomeadamente em África, criticou o uso do preservativo. Achei algo criminoso. Ainda para mais, proferiu estas palavras para todo o mundo e não para a intimidade religiosa do seu rebanho de fiéis. Como cidadão, achei que devia responder e fi-lo através do desenho.

Em 2019, o desenho com Trump e Netanyahu escalou fronteiras e chegou ao “The New York Times”, com o jornal a deixar de publicar cartoons políticos na edição internacional...

Isso deve-se a uma política que vem desde a fundação do Estado de Israel, que passa pela ocupação do território palestino, nomeadamente a ocupação de colonatos. E essa lógica ganha uma nova dinâmica durante a administração de Donald Trump. É isso que o desenho mostra.

Nos tempos modernos que vivemos a pressão das redes sociais e a emergência do politicamente correto são a receita para que exista essa contestação?

É uma parte importante da receita. Mas se a isto juntarmos o fundamentalismo judaico, em que qualquer crítica à política ao Estado de Israel ❧

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

Arquitetura*	Engenharia e Gestão Industrial
Bioengenharia	Engenharia Informática
Bioquímica	Estudos Portugueses e Espanhóis
Biotecnologia	Filosofia
Ciências Biomédicas	Física e Aplicações
Ciências da Comunicação	Gestão
Ciências da Cultura	Informática Web
Ciências do Desporto	Marketing
Ciências Farmacêuticas*	Matemática e Aplicações
Ciência Política e Relações Internacionais	Medicina*
Cinema	Optometria – Ciências da Visão
Design De Moda	Psicologia
Design Industrial	Química Industrial
Design Multimédia	Química Medicinal
Economia	Sociologia
Engenharia Aeronáutica	Tecnologia e Produto de Moda Sustentável
Engenharia Civil	
Engenharia Eletromecânica	
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	

NOTAS:
1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.
3. Os cursos aguardam atribuição de vagas.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL
🌐 www.ubi.pt



é considerada antisemita, então passamos a ter a tempestade perfeita.

O politicamente correto está a ameaçar a liberdade de expressão dos cartoonistas um pouco por todo o mundo?

Depende dos enquadramentos e do peso das redes sociais. Nos Estados Unidos isso é evidente. Felizmente, em Portugal, ainda é pouco evidente.

O caso tragicamente famoso do ataque à redação do “Charlie Hebdo”, em Paris, foi um ponto de viragem na consciência da importância do trabalho dos cartoonistas, com as manifestações de solidariedade provenientes de todo o mundo?

Muitas vezes a solidariedade acontece em cima do acontecimento e com o tempo vai-se desvanecendo. Mas permita-me que recue um pouco no tempo, para falar dos cartoons da Dinamarca. Por causa disto, acabaram por ser mortas mais de cem pessoas. Cheguei a participar num debate na televisão, sobre este tema, em que estiveram presentes o atual cardeal patriarca de Lisboa, que na altura era Bispo do Porto, D. Manuel Clemente, e o representante da comunidade islâmica em Portugal, o Sheik Munir. É compreensível e de saudar a solidariedade entre as igrejas. Mas foi, ao mesmo tempo, curioso que a Igreja Católica tenha apanhado a “boleia” defendida pelo representante

da comunidade islâmica. O então bispo do Porto fez suas as dores do Sheik Munir. Em resumo, a tese defendida era que os responsáveis pelas 100 mortes não tinham sido os energúmenos que os tinham assassinado, mas sim os desenhos que uns cartoonistas na Dinamarca fizeram. O que é, no mínimo, absurdo. Uns anos depois, volto a estar num debate em que volta a estar presente o Sheik Munir, na sequência dos atentados do “Charlie Hebdo”. A tese já era outra: os desenhadores estavam no seu local de trabalho e foram vítimas de um atentado terrorista. Era, por isso, necessário encontrar outro responsável.

E quem foi esse responsável?

O fundamentalismo islâmico, com a sua intransigência em relação a tudo o que é crítica e diferente do seu ponto de vista. Os criadores dos desenhos passaram a ser considerados inocentes. Essa foi uma grande mudança que se operou.

Quais são as suas “linhas vermelhas” que estão subjacentes a cada trabalho que faz?

Confesso que não sei a cor das minhas linhas, só sei que apenas me baseio em acontecimentos e afirmações relativas à atualidade. Não critico porque me apetece criticar algo subjetivo. Agarro-me à realidade e aos comentários à própria atualidade.

O cartoon deve refletir as preocupações da população? A política está muito presente, especialmente nos seus trabalhos, ainda mais num jornal como o “Expresso”...

Sim, mas não considero isso um feito. Longe disso. Pela natureza do jornal, o cartoon é eminentemente político.

Os temas relacionados com o ambiente estão a ganhar novo protagonismo?

Eu próprio já fiz alguns trabalhos de natureza ambiental, da mesma forma que já fiz sobre direitos humanos, o direito das mulheres e também sobre futebol. No meu caso concreto, procuro retratar o assunto da semana – exceto quando vou de férias, em que opto por um desenho intemporal, que pode ser publicado em qualquer altura.

Com a pandemia, o “Expresso” passou a ser publicado à sexta-feira. Como organiza o seu processo criativo?

Para começar, temos o tempo de decisão sobre o tema, que agora não pode passar de terça-feira. Após esta decisão estar tomada, é preciso decidir como trabalhar o tema, ou seja, escolher o caminho a seguir e a forma como se vai contar a história. A partir daí, passamos à fase da execução. Até quinta-feira de cada semana, após ter sido digitalizado, envio o trabalho para a redação.

Tem absoluta liberdade para escolher qualquer tema?

Tenho. É um privilégio ter uma relação muito antiga e de confiança com o jornal e com os seus responsáveis. Nestes anos que levo no jornal já passaram muitos diretores e todos eles vão herdando essa relação de confiança que existe comigo. Estou certo de que caso alguma coisa esteja menos bem, rapidamente essa informação chegaria até ao meu conhecimento.

Como é que analisa a nova geração de cartoonistas portugueses? O futuro está assegurado?

Não se pode dizer que haja uma nova geração. O Carrilho é jovem, mas está nisto há, pelo menos, 20 anos. A Cristina Sampaio não é propriamente idosa, mas está há uns bons 30 anos em França. O João Fazenda apenas esporadicamente trabalha na imprensa. O Vasco Gargalo já anda nisto talvez há uns 15 anos. Isto para lhe dizer o seguinte: os jornais entenderam, até pelo contexto de crise, que podiam economizar dinheiro não contratando cartoonistas. Em síntese, por aquilo que referi, não vejo uma renovação na área e não vislumbro condições para que ela aconteça. Hoje em dia, é praticamente impossível a um cartoonista viver do cartoon nas condições existentes na imprensa portuguesa. ❦



Uma das suas obras mais célebres não foi propriamente publicada na imprensa, mas está exposta, em permanência, na estação do Aeroporto do Metropolitano de Lisboa. Como é que surgiu a oportunidade para desenhar 53 portugueses ilustres, mostrando-os aos lisboetas e aos turistas que visitam a capital?

Para começar, eu conhecia de outras andanças o então presidente do Metropolitano de Lisboa e resolvi pedir-lhe uma reunião para lhe falar de um projeto que tinha em mente. Ele pediu-me para apresentar uma maquete, o que fiz num segundo encontro que tivemos. Ele entusiasmou-se pelo projeto e tenho de lhe prestar homenagem pelo mérito que tem por isto ter ido para a frente. Da minha parte, só posso agradecer a confiança. A aposta na caricatura para figurar na estação de Metro mais importante de Lisboa, porta de entrada e de saída do país para milhares de pessoas, todos os dias, é um ato de ousadia. Desde a inauguração, em 2012, que o “feedback” tem sido enorme, tanto de portugueses, como por parte de cidadãos estrangeiros. São muitos os que todos os dias se deixam fotografar ao lado das caricaturas de portugueses famosos. Para mim é um enorme prazer, tanto pelo reconhecimento do meu trabalho e também como forma de entender que a caricatura pode ser um veículo de animação dos espaços públicos.

É diretor do World Press Cartoon (WPC), um salão de referência nesta área, que já vai na 17.ª edição. Está em exibição no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha, até 28 de agosto, sendo a entrada livre. O que é que os visitantes podem ver?

Temos expostos 300 cartoons, da au-

toria de 181 cartoonistas, representando 71 países. Quero recordar que o grande prémio do WPC foi atribuído ao argentino Matias Tolsá, com «Uma Ângela Merkel algo desanimada»

Este evento já esteve sediado em Sintra, depois passou para Cascais e desde 2017 está nas Caldas da Rainha, tendo a edição deste ano sofrido um corte de

patrocínio por parte da edilidade da zona Oeste, o que impediu a realização da gala de entrega de prémios. É uma missão complicada convencer as autarquias a apoiar eventos desta natureza?

Não é nada fácil. Em Sintra, enquanto estive como presidente, Fernando Seara, foi fácil o entendimento. Quando o PS ganhou as eleições as coisas complicaram-se e tivemos de sair de lá. Fomos

acolhidos em Cascais, mas as instalações não tinham dimensão para albergar um salão já de grande alcance. Para ter uma ideia, dos 300 trabalhos que tínhamos, só cabiam – e muito apertadinhos – cerca de 50. Em 2016, pela primeira vez, a iniciativa não se realizou, por falta de patrocínios. Em 2017, já nas Caldas da Rainha, fomos bem recebidos, mas o ano passado houve eleições e uma nova força política chegou ao poder. Começámos por ter um corte no nosso orçamento, oficialmente devido à pandemia, por isso, ficamos a aguardar o que nos espera na edição de 2023.

O ano em que estamos está a ser dominado, de forma avassaladora, pela guerra na Ucrânia. É previsível que o próximo World Press Cartoon seja dominado pelas caricaturas de Putin e Zelensky?

Com toda a certeza. Não é preciso grandes dotes de adivinho para chegar a essa conclusão. Os presidentes russo e ucraniano são notícia em todo o lado, há vários meses. Vão ser eles a suceder a dois anos de Covid. E só faço votos que muito em breve não sejam acompanhados pelo regresso de um senhor chamado Donald Trump.

Ele que foi objeto de milhares de desenhos ao longo dos cinco anos que esteve na Casa Branca...

Não é fácil caricaturar uma caricatura... ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



CARA DA NOTÍCIA

Simplesmente, António

António Moreira Antunes – ou apenas António – nasceu em Vila Franca de Xira a 12 de abril de 1953. Segundo as palavras de Marcelo Rebelo de Sousa, que coincidiu com o criador no “Expresso”, trata-se do «melhor caricaturista político da ainda jovem democracia portuguesa.» Colaborou com o “Diário de Notícias”, “A Capital”, “A Vida Mundial”, “O Jornal”, mas é no “Expresso” que acumula quase 50 anos de trabalhos nas páginas do semanário. Em 1983, arrecada uma das muitas distinções que iriam marcar a sua vida: o Grande Prémio no XX Salão Internacional de Cartoon em Montreal com um “pastiche” da invasão israelita do Líbano. A 9 de março de 2005, foi agraciado com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. ■

saber mais em:
www.ensino.eu



PROGRAMA MAMA_MOVE

UBI apoia doentes oncológicos

‡ O Programa de Exercício Físico Supervisionado para Sobreviventes de Cancro da Mama (MAMA_MOVE), desenvolvido pelo Departamento de Ciências do Desporto (DCD) da Universidade da Beira Interior (UBI), com o objetivo de ajudar na recuperação da doença oncológica através de um programa de exercício individualizado, já apoiou mais de 130 participantes desde a sua criação, em 2015.

Considerado pioneiro em Portugal, é reconhecido pela Direção-Geral de Saúde pelo seu caráter inovador e sustentação científica, bem como pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, cujo Núcleo Regional do Centro lhe atribuiu a chancela de qualidade. É coordenado por Dulce Esteves e Henrique Neiva, docentes e investigadores do DCD da UBI.

Nos sete anos de existência, tem alargado os seus parceiros, contando atualmente com o Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior (através dos docentes Jorge Costa e Ana Torres) na monitorização do impacto do exercício estruturado na sintomatologia psicopatológica (por exemplo ansiedade e depressão) e funções cognitivas, nomeadamente funções mnésicas e de controlo cognitivo. E também com a participação da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI (docente Assunção Vaz-Patto), que permitirá avaliar de que modo o exercício pode melhorar alterações neurológicas causadas pelos tratamentos oncológicos.

Segundo Dulce Esteves, “o Programa está também a desenvolver parcerias com outros atores na área da saúde (empresas, associações, farmácias, entre outras) que permitam criar uma rede de serviços e produtos integrados para sobreviventes de doença oncológica, em áreas como a nutrição, estética, produtos ortopédicos, entre outros”. A coordenadora do MAMA_MOVE salienta, igualmente, os claros outputs científicos (artigos científicos, teses de doutoramento e dissertações mestrado em curso) e de intervenção na comunidade, onde se destacam os benefícios na aptidão física e capacidade motora funcional, os benefícios sociais e psicológicos, que conduzem a uma melhor qualidade de vida. ■

CIÊNCIAS DO DESPORTO NA UBI

Tarantini já é doutor

‡ Ricardo Monteiro, conhecido no mundo do futebol por Tarantini, obteve o grau de Doutor em Ciências do Desporto pela Universidade da Beira Interior (UBI), com o mérito adicional de ter sido o primeiro futebolista profissional a concluir aquele grau académico. Nas provas públicas, realizadas no dia 21 de junho, na Reitoria da UBI, o estudante apresentou ao júri a tese ‘Profiling the athletic career of Portuguese Football Players in last 50 years’, que obteve aprovação unânime do júri.

A investigação, orientada por Bruno Travassos, do Departamento de Ciências do Desporto da UBI, faz a análise do desenvolvimento e do planeamento do final das carreiras dos jogadores de futebol. A sua importância foi reconhecida por várias figuras ligadas ao futebol que estiveram presentes nas provas públicas, caso de ex-jogadores, treinadores e dirigentes como João Vieira Pinto e Pedro Dias, diretor da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), e Joaquim Evangelista, presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol.

Tarantini trabalhou, de forma quantitativa, os indicadores de carreira dos atletas, nível competitivo a idade com que abandonam a modalidade. “Ao perceber a identidade atlética e empenho que o jogador coloca na sua profissão, podemos verificar a influ-



ência e consciência colocada no planeamento na carreira, e na preparação do seu término, para que a transição, no final, seja feita com mais qualidade”, referiu o antigo capitão do Rio Ave FC, à Agência Lusa.

O tema tem sido uma das preocupações de Tarantini que, em 2016, lançou o projeto ‘A Minha Causa’, que aborda a forma como os profissionais de alta competição preparam o período após o fim das carreiras. Este trabalho valeu-lhe, em 2018, o Prémio Ética no Desporto, atribuído pela Secretaria de Estado do Desporto e Juventude, Instituto

Português do Desporto e Juventude e Plano Nacional de Ética no Desporto.

Ricardo Monteiro é reconhecidamente um exemplo no futebol nacional, por ter conseguido conciliar a carreira desportiva profissional com um percurso académico meritório. “Sempre quis acrescentar algo mais à minha carreira, e mostrar que era possível fazer um percurso profissional no futebol, mas ao mesmo tempo estudar. Claro que não foi fácil. Passei por algumas privações pessoais, mas senti que através do conhecimento académico estaria mais prepa-

rado para qualquer cenário no futuro”, refere.

Licenciado e mestre em Ciências do Desporto pela UBI, enquanto aluno de licenciatura conciliou os estudos com o futebol, jogando no Sporting da Covilhã, na II Liga. Seguiu depois para o Gondomar e Portimonense, antes de se fixar no Rio Ave FC, na I Liga, onde jogou 13 anos e chegou a capitão. Atualmente, faz parte da equipa técnica do FC Famalicão, também do principal campeonato de futebol. Também ainda a função de vice-presidente do Sindicato dos Jogadores, onde é responsável pela pasta da educação. ■

NO UBIMEDICAL

INNOCUP premeia dois projetos

‡ Uma solução digital de suporte à decisão para desportos coletivos e uma plataforma de gestão de medicação foram os projetos vencedores do INNO-CUP 2022 – Capital Semente UBImedical, realizada a 14 de junho, no UBImedical, na Covilhã, no âmbito do projeto Innovation Capacity Building in UNITA (INNOUNITA).

A pitch competition reuniu 16 equipas, que apresentaram os seus projetos perante os elementos do júri, composto por João Lanzinha, Pró-Reitor da UBI, Gina Rocha, em representação do IAPMEI e Dina Pereira, gestora do UBImedical. Após análise das propostas, foram premiadas as equipas do Indoor



Data e a DODO-PharmAssist.

A Indoor Data, representada pelos docentes da UBI Bruno Silva e Bruno Travassos e pela aluna Luísa Gonçalves, é uma solução digital de suporte à decisão para desportos coletivos, fazem-

do uso de sensores e câmaras que, através de algoritmos de aprendizagem automática, oferecem às equipas técnicas o padrão de comportamento individual e coletivo dos atletas.

A DODO-PharmAssist é uma

plataforma integrada de assistência e monitorização farmacêutica a pacientes polimedicados, melhorando a adesão a terapêutica dos mesmos. Da equipa fazem parte Mário Forrester, empreendedor numa startup de saúde digital, e Francisco Coroa, aluno de Medicina.

Ambas as equipas receberam 5000 euros e um ano de pré-incubação gratuita no UBImedical. A pré-incubação engloba mentoria e coaching, aconselhamento, apoio em angariação de fundos, conexão com investidores e facilitadores, consultoria em propriedade intelectual e apoio na elaboração do plano de negócios e de um ‘go-to-market plan’. ■

ENGENHEIROS COM MENOS DE 40 ANOS

Aluno da UBI entre os 40 melhores

‡ Tiago Pinto Ribeiro, estudante de Doutoramento em Engenharia Civil na Universidade da Beira Interior (UBI), acaba de ser incluído na lista dos '40 Under 40', que elenca aos 40 melhores engenheiros com menos de 40 anos, em 2022. A lista é da autoria da revista norte-americana Consulting-Specifying Engineer.

Tiago Pinto Ribeiro está a ser orientado por Luís Bernardo, docente do Departamento de Civil e Arquitetura (DECA) da UBI, desenvolvendo o tema 'An additive manufacturing suitable methodology for topology optimization of bolted structural joints with cover-plates in compliance with structural Eurocodes'. Integra ainda a Unidade de Investigação Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas da UBI (C-MADE).

O prémio '40 Under 40' é concedido anualmente a 40 profis-



sionais da engenharia civil, com 40 anos ou menos, que se destacam pelo desempenho profissional, conjugado com o sucesso pessoal. Os candidatos são indicados por um colega ou mentor e avaliados por especialistas do setor, a partir de nove áreas, incluindo a académica, profissional, vida pessoal e interação com a comunidade.

Tiago Pinto Ribeiro é sócio da

empresa TAL Projecto e tem complementado a atividade profissional com a docência e orientação de dissertações de mestrado, sendo ainda autor de um livro e software de engenharia. Fez parte da equipa galardoada com o European Steel Design Awards 2011, e recebeu uma menção honrosa no âmbito da 29ª edição do Prémio Inovação Jovem Engenheiro (PIJE), em 2019. ■



TECNOLOGIA E PRODUTO DE MODA SUSTENTÁVEL

UBI cria novo curso

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai oferecer a licenciatura em Tecnologia e Produto de Moda Sustentável já no próximo ano letivo, com a qual o Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis (DCTT) aposta na preservação do meio ambiente, respondendo às necessidades das empresas da Indústria Têxtil e do Vestuário (ITV), através da formação de profissionais técnicos qualificados, capazes de dialogarem com os comerciais, os designers e os elementos das secções produtivas.

Os diplomados terão compe-

tências para projeto e desenvolvimento de produtos de moda (tecidos, malhas e vestuário), "incorporando os princípios da sustentabilidade e da economia circular, assente no conhecimento alargado das matérias primas, dos produtos e de todas as fases do processo produtivo", explica Nuno Belino, presidente do DCTT, acrescentando que se pretende ainda "conferir competências para a gestão integrada do planeamento, produção e qualidade, bem como para a atividade técnico-comercial e de sourcing de produto e produção

de marcas nacionais e internacionais".

Entre as saídas profissionais do curso estão diversas áreas do setor da ITV, como a integração em gabinetes de desenvolvimento de produto têxtil e vestuário ou de sustentabilidade de marcas e empresas. Podem também assumir responsabilidades em secções de planeamento e produção ou controlo de qualidade, ou ainda na atividade de procura e seleção de produção e funções de técnico-comerciais em marcas e empresas, nacionais ou internacionais. ■



MATEMÁTICA E APLICAÇÕES

And UBI abre mestrado

‡ O Mestrado em Matemática e Aplicações é uma das novidades da oferta formativa da Universidade da Beira Interior (UBI) para o próximo ano letivo, tendo como objetivo formar mestres com conhecimentos avançados e competências que lhes permitam compreender, formular e resolver problemas, teóricos e práticos, com recurso aos métodos específicos da Matemática. Entre as saídas profissionais estão sectores como ciência de dados, logística e transportes, telecomunicações, estudos de mercado, banca e seguros, além do prosseguimento para doutoramento.

O curso recebeu aprovação máxima da Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior (A3ES), tendo obtido a autorização de funcionamento

de seis anos, o máximo previsto por lei. A estrutura curricular e o plano de estudos são adequados e muito bem concebidos", de acordo com o diretor, António Bento, segundo o qual as metodologias de ensino variam de acordo com a área científica, mas é sempre incentivado o trabalho autónomo.

Ainda de acordo com António Bento, o Mestrado "pode ser complementar a outros existentes em Portugal", referindo que se trata de um fator "muito positivo", pois auxilia na potencial mobilidade dos alunos e na homologação de estudos de diferentes universidades do país. "Essa compatibilidade também é mantida com alguns países europeus, conforme mencionado no relatório de pedido". ■

PRR UBIMPULSO

Acordo na UBI

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) já definiu objetivos e metas internas a atingir pelos diferentes Departamentos da instituição relativos ao contrato-programa de financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para 2021-2026 (no âmbito do UBImpulso, Green and sustainable growth in a digital world) tendo também já sido assinadas as declarações de compromisso entre a Reitoria e os departamentos da instituição.

Esta formalização visa contribuir para o sucesso da aplicação dos fundos do PRR na UBI, sendo que as declarações de compromisso estabelecem as condições para a implementação dos planos de atividades e cronograma de execução financeira dos UBI Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos propostos pelos Departamentos para os anos 2022 e 2023.

Na primeira das sessões de assinatura das declarações, o reitor

da UBI, Mária Raposo, lembrou que "há vários objetivos para cumprir. A ideia é que consigamos dar um impulso significativo na formação de pessoas nestas áreas STEAM e, obviamente, que os departamentos beneficiem com os equipamentos de apoio ao ensino que serão postos à disposição", salientou, alertando para "trabalho de execução, um esforço que é preciso fazer.

O Programa IMPULSO JOVENS STEAM visa promover e apoiar iniciativas orientadas exclusivamente para aumentar a graduação superior de jovens em áreas de ciências, tecnologias, engenharias, artes e matemática (STEAM), em articulação com as necessidades que emergem nos mercados de trabalho, prevendo-se o reequipamento e a melhoria das condições de ensino com o objetivo de incrementar o número de licenciados em áreas STEAM, atividades com escolas e a atribuição de várias tipologias de prémios e bolsas. ■



COVID-19

UÉ estuda saliva

Investigadores da Universidade de Évora (UÉ) e da Universidade de Múrcia, Espanha, acabam de publicar um estudo na revista Scientific Reports (Nature portfolio) sobre o efeito dos tratamentos térmicos e químicos utilizados na inativação SARS-COV-2 na medição de diferentes moléculas na saliva.

Os resultados obtidos foram bastante animadores, pois mostram que, “se quisermos trabalhar com saliva tratada, devemos selecionar o tipo de tratamento em função do objetivo do nosso estudo”, explica Elsa Lamy, investigadora da Universidade de Évora, e primeira autora de um estudo que integra Laura Carreira e Fernando Capela e Silva (UÉvora), Camila Rubio, Silvia Martinez-Subiela, Fernando Tecles, Pia Lopez-Jornet, Jose Ceron e Asta Tvarijonaviciute (U Múrcia).

A investigadora da academia eborense realça que o estudo, “ainda que seja considerado simples, permite dar informação aos diferentes investigadores e profissionais que trabalham com saliva (e que cada vez são mais) acerca dos melhores protocolos a escolher” até porque, como realça, “muitas vezes, quando queremos iniciar um trabalho, perdemos tempo e amostras a verificar e otimizar as condições de teste”. ■



NO VERÃO

Évora abre alojamento local

Os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora vão abrir a Residência Universitária Portas de Moura na modalidade de alojamento local durante os meses de julho e agosto, informou a instituição.

Na nota enviada à nossa redação, é explicado que “esta modalidade terá como finalidade um serviço de alojamento temporário para servir aqueles que queiram visitar a cidade de Évora, tendo assim a oportunidade de desfrutar de todo o centro histórico com maior comodidade, numa casa senhorial com salas amplas, quartos de várias tipologias e um terraço solarengo”.

Segundo os SASUE, “os espaços estão devidamente adaptados à atual situação que estamos a viver tendo em conta a pandemia, sendo higienizados com a regularidade estabelecida pelas normas da DGS”. ■

UNIVERSIDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MACAU

Évora e Macau assinam acordo de cooperação

A Universidade de Évora (UÉ) e a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (MUST) assinaram, no passado dia 27 de junho, na reitoria da instituição portuguesa, um protocolo de cooperação. O acordo tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de atividades de investigação nos domínios da científico-tecnológicos, nomeadamente na área da Ecologia e Ambiente, da Informática e da Inteligência Artificial e da Medicina, bem como contribuir para os objetivos das duas Instituições.

Citado na nota enviada pela UÉ ao Ensino Magazine, Joseph Lee Hun-wei, presidente da MUST explica que “o propósito desta visita passa por explorar perspectivas de colaborações futuras. Acreditamos que a riqueza e tradição cultural de Évora, a par com as áreas de atuação desta instituição resultarão em benefício mútuo. É nosso desejo expandir e aprofundar os nossos laços com países como Portugal”.

Para Hermínia Vilar, reitora da Universidade de Évora, este protocolo pretende criar “um espaço de diálogo, de investigação e de intercâmbio, seja de estudantes ou Professores, Investigadores ou Pessoal Não-Docente, nas áreas da Ciência e da Tecnologia, em que temos apostado e nas quais possuímos investigação de ponta, podendo assim fomentar



esta relação e fortalecer a estratégia de internacionalização da UÉ”

O presidente da Universidade de Ciência de Macau lembra que “historicamente, Macau sempre foi uma ponte entre os países do Ocidente e do Oriente, e este tipo de iniciativas é particularmente importante para potenciar não só os laços passados já existentes, bem como trilhar novos caminhos nas áreas da Ciência e da Tecnologia”.

Ambas as partes salientaram a importância da promoção e investimento na investigação tecnológica e enfatizaram o papel das instituições de Ensino Superior e da coope-

ração internacional para o estreitamento das relações entre Portugal e a China, para fazer face aos desafios tecnológicos impostos à sociedade.

No âmbito do protocolo está prevista a criação de programas de mobilidades e o desenvolvimento de investigação colaborativa de qualidade nas áreas definidas.

Esta iniciativa encontra-se inserida no âmbito da visita que Joseph Lee Hun-wei vai fazer a quatro universidades portuguesas, Évora, Lisboa, Porto e Coimbra, com o objetivo de reforçar a parceria científica em território nacional. ■



3ª REUNIÃO INTERNACIONAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA

Universidade debate genética

A Universidade de Évora (UÉ) acolheu, nos dias 27 e 28 de junho, a 3ª Reunião Internacional da Sociedade Portuguesa de Genética, um encontro que reuniu investigadores e académicos nacionais e internacionais, para incentivar a discussão científica e debater os desafios, avanços e novos conhecimentos realizados nas diferentes áreas da Genética.

Em nota enviada à nossa redação é explicado que “neste encontro, com organização a cargo da Universidade de Évora, da Sociedade Portuguesa de Genética e do MED, foram apresentadas, ao longo de dois dias, cerca de 30 comunicações e uma centena de posters, nas mais variadas áreas da Genética: das Plantas aos Microorganismos, passando pela Genética Animal, Genética Evolutiva, e Biomédica”.

A sessão de abertura, que teve lugar no Auditório do Colégio do Espírito Santo, contou com a participação de Paulo Quaresma, vice-reitor para a Investigação, Inovação e Internacionalização, da UÉ, Leonor Cancela, presidente da Sociedade Portuguesa de Genética e Manuel Mota, professor Catedrático do Departamento de Biologia, que nas suas intervenções reforçaram a importância deste tipo de encontros em formato presencial bem como a necessidade de ver representadas as mais diversas áreas da Genética.

O evento terminou com a entrega dos Prémios Professor Amândio Sampaio Tavares, para a melhor apresentação oral, e Professor Luís Archer, para a melhor apresentação de poster científico. O primeiro entregue a

Guilherme Martins (ITQB, Universidade de Lisboa) pela comunicação “Unveiling the role of Dps and EndoIII for DNA protection and repair in Deinococcus radiodurans upon exposure to genotoxic stress” e a Carolina Ruvinho (BioISI, Universidade de Lisboa) pela comunicação “Functional characterization of putative miRNA-like sequences encoded in the HIV genome”.

Já o segundo foi entregue a Soraia Silva (iBiMED, Universidade de Aveiro), pelo o poster “Pilot screen aiming to unravel novel BRCA2 gene interactions in Drosophila melanogaster” e a Cláudia Noronha Estima (Universidade de Lisboa) pelo poster “Modulation of HIV-1 replication and latency by miR-34c-5p”. ■

NOVA LICENCIATURA

Ciências biomédicas abre em Évora

‡ A Universidade de Évora (UÉ) vai abrir uma nova licenciatura em Ciências Biomédicas, no próximo ano letivo, com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), revelou a reitora da academia alentejana.

Em declarações à agência Lusa, a reitora da UÉ, Hermínia Vasconcelos Vilar, indicou que a nova licenciatura, já aprovada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, vai abrir com “um mínimo de 20 vagas”.

A licenciatura em Ciências Biomédicas enquadra-se na “estratégia de desenvolvimento da área da Saúde na UÉ e esperamos que, num futuro próximo, abra caminho a um curso de Medicina” na academia, afirmou.

Segundo a responsável, o curso integra uma das rubricas de uma candidatura apresentada ao PRR, já aprovada e com um apoio de quatro milhões de euros, a qual envolve também a criação de outras “ofertas de primeiro e segundo ciclos e cursos de formação”.

O curso de Ciências Biomédicas “é uma licenciatura importante” para a academia, por “juntar uma área estratégica de desenvolvimento da universidade”, o que justificou “a sua integração no contexto do PRR”, vincou.

Por outro lado, “este apoio do



PRR também é importante” porque o curso “terá, com certeza, apoio também de bolsas, o que permitirá uma maior adesão por parte dos estudantes”, sublinhou a reitora.

Hermínia Vasconcelos Vilar notou que a licenciatura em Ciências Biomédicas vai juntar-se às de Ciências do Desporto e de Reabilitação Psicomotora, que já são lecionadas na academia, através da Escola de Saúde.

Quanto aos cursos de formação apoiados pelo PRR, designados “micro credenciais”, a reitora da UÉ indicou que são nas áreas da Saúde e Aeroespacial e vão ser disponibilizados “já nos próximos meses”.

“Às vezes, não estamos bem alertados para a importância destas

formações de curta duração para grupos etários já integrados no mercado de trabalho”, assinalou.

A academia vai também ter, no ano letivo de 2022/2023, ou seja, a partir de setembro, novas licenciaturas em Biologia e Geologia, Física e Química e Matemática, acrescentou a reitora.

“São cursos de formação que, pelo seu perfil, não conferem, por si só, as competências para o ensino, mas abrem caminho para os mestrados e segundos ciclos, que, depois, dão competências para a área do ensino”, frisou.

A candidatura da Universidade de Évora ao PRR, acrescentou, tem uma outra rubrica para a aquisição de equipamento que permita “melhorar os sistemas de ensino”. ■

JOSÉ SARAMAGO

Évora e Extremadura fazem curso

‡ A Cátedra de Estudos Ibéricos da Universidade de Évora, em parceria com a Universidad de Extremadura, promoveu o curso “Diálogos Ibéricos. José Saramago: Um minuto, um século”, que decorreu entre os dias 27 e 29 de junho, no Mosteiro de Yuste, mosteiro e palácio medieval situado no noroeste da Extremadura espanhola.

Citada em nota enviada à nossa redação, Hermínia Vilar, reitora da Universidade de Évora (UÉ), lembra que a geração no início da adolescência aquando da revolução de 25 de abril de 1974 lia, nos anos subsequentes, a obra do escritor, não por se tratar de leitura obrigatória nos programas de ensino “mas porque era marcante e inovadora. José Saramago é um autor marcante em Portugal”, considera.

Hermínia Vasconcelos Vilar destacou que a obra de Saramago “recorda-nos essa vivência ibérica, que estes Diálogos Ibéricos reiteram e reafirmam”. No final da sua intervenção, recordou ainda que Universidade de Évora, “pela sua posição muito próxima da fronteira com Espanha carrega obrigatoriamente essa ligação entre Portugal e Espanha, ao mesmo tempo que se aproxima de África nas suas ligações e nos seus processos de formação”.

Incidindo este ano sobre a figura de José Saramago por ocasião da comemoração do centenário do nascimento do Prémio Nobel por-

tuguês, o curso “Diálogos Ibéricos. José Saramago: Um minuto, um século” oferece aos participantes acesso a um retrato fiel e atualizado da presença constante da obra e do legado humano de um homem capaz de oferecer um pensamento visionário e, ao mesmo tempo, apreender à realidade.

Enquadrado no programa oficial das comemorações do centenário do nascimento do Prémio Nobel José Saramago, este curso aborda a figura do grande escritor português sob vários pontos de vista, examinando seu legado da literatura, da sociedade e do transiberismo, e facilitando uma completa e complementar à sua presença pública versátil. Assim, questões como o peso de sua obra literária hoje, sua presença na esfera pública e seu papel na construção do conceito de cidadania, seu compromisso social com os mas desfavorecidos ou sua marca no mundo jornalístico.

Na sessão inaugural de intervenção, recordou ainda que vieram os diretores do primeiro ano, Antonio Sáez e Miguel Ángel Lama; Rosa Balas, diretora-geral de Ação Externa da Junta de Extremadura; Pilar del Rio presidente da Fundação Saramago; José María Hernández, prefeito de Cuacos de Yuste; Hermínia Vilar, reitora da Universidade de Évora; Juan Carlos Moreno, diretor da Fundação Yuste; e Antonio Hidalgo, reitor da Universidade da Extremadura. ■

FUTEBOL

UÉvora faz estudo

‡ A Portugal Football School, o Observatório da Federação Portuguesa de Futebol e o Departamento de Desporto e Saúde da Universidade de Évora realizaram um estudo na 26.ª edição do Torneio Lopes da Silva denominado “A caracterização multidimensional do desempenho em competição dos jogadores de futebol”.

O estudo procura caracterizar o desempenho dos jogadores, bem como caracterizar as ações individuais e coletivas com e sem bola com todas as ADRs do país.

No estudo técnico foram monitorizadas 42 partidas, com todos os conjuntos participantes a serem alvo de pelo menos duas monitorizações, tendo sido realizadas recolhas de dados técnicos, táticos e físicos.



O Departamento de Desporto e Saúde integra-se na Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Évora e dedica-se à promoção do ensino nas áreas do desporto da Saúde e Bem Estar. Conta com uma oferta formativa de um total de 6 cursos; 2 cursos de licenciatura (Ciências do despor-

to e Reabilitação Psicomotora); 3 cursos de Mestrado (Exercício e Saúde, Psicomotricidade e Direção e Gestão Desportiva) e um Doutoramento (Motricidade Humana). Estimular a qualidade do ensino e da investigação científica nas áreas do desporto da Saúde e Bem Estar, é um dos seus principais objetivos. ■



EUROPEU DE FUTSAL

Vice-reitor eleito o melhor guarda-redes

‡ João Nabais, Vice-Reitor para as Políticas para a Vida na Universidade e relações com a Comunidade, da Universidade de Évora, foi considerado o melhor guarda-redes do Campeonato Europeu de Futsal para Pessoas com Diabetes (DiaEuro), que decorreu nos dias 18 e 19 de junho, em Varsóvia, Polónia.

A equipa lusa conquistou a quinta posição na prova e integrou membros do Núcleo Jovem da Asso-

ciação Protectora dos Diabéticos de Portugal (NJA – APDP) e da Associação de Jovens Diabéticos de Portugal (AJDP).

“É com muito orgulho que voltamos a representar Portugal numa competição que, acima de tudo, mostra que é possível ter um estilo de vida normal mesmo tendo diabetes. O segredo está no controlo da doença”, afirmou João Nabais, citado em nota enviada ao Ensino Magazine. ■



ENSINO SUPERIOR É EM IDANHA!

Escola Superior
de Gestão - IPCB

www.ipcb.pt



Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Curso Técnico Superior Profissional em Gestão Empresarial
- Curso Técnico Superior Profissional em Turismo e Hotelaria (*a aguardar aprovação*)

Licenciaturas

- Licenciatura em Gestão: Ramo Contabilidade e Ramo Recursos Humanos
- Licenciatura em Gestão Comercial
- Licenciatura em Solicitadoria
- Licenciatura em Turismo

Mestrados

- Mestrado em Gestão de Empresas
- Mestrado em Solicitadoria Empresarial

Pós-Graduações

- Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
- Pós-Graduação em Gestão de Negócios (*ensino à distância*)

Oferta formativa 2022/2023



Universidade Politécnica do Castelo Branco
Escola Superior de Gestão

IDANHA-A-NOVA
TERRITÓRIO UNESCO



AGENDAS MOBILIZADORAS

IPSetúbal em quatro consórcios

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) integra quatro dos 51 consórcios recentemente aprovados para financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), através do concurso Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial. As quatro propostas finais selecionadas dizem respeito a áreas como os setores aeroespacial e automóvel, logística e transportes, tecnologias de produção para a reindustrialização, digitalização e indústria 4.0, entrando agora na fase comercial, durante a qual serão fixados os montantes de apoio em função do pacote financeiro disponível.

A participação do IPS nestes projetos estratégicos implica um financiamento de cerca de nove milhões de euros e o envolvimento direto de mais de 45 docentes/investigadores, o que “revela o reconhecimento pelo trabalho de investigação que tem vindo a desenvolver” e “o nosso alinhamento estratégico enquanto instituição focada na inovação e na valorização e partilha do conhecimento”, como sublinha a sua presidente, Ângela Lemos. Nestas quatro agendas estão contempladas “áreas fundamentais do conhecimento produzido internamente, o que vem valorizar a posição do IPS no desenvolvimento regional”, adianta a responsável.

No que respeita ao projeto Aero.Next Portugal, que abrange aos setores aeroespacial e automóvel, o IPS, sob coordenação do docente Ricardo Cláudio, da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, participa em dois programas verticais da agenda, que darão origem a produtos ou produtos/serviços, e aporta um “contributo muito expressivo, em conjunto com a empresa Lauak Portugal, num programa transversal a todos os outros”. Neste caso, a instituição propõe-se desenvolver investigação e apoiar a empresa Lauak Portugal na qualificação e certificação do processo de fabrico aditivo (impressão 3D), para a produção de peças, que, numa primeira fase, irão ser integradas nas aeronaves dos programas verticais.

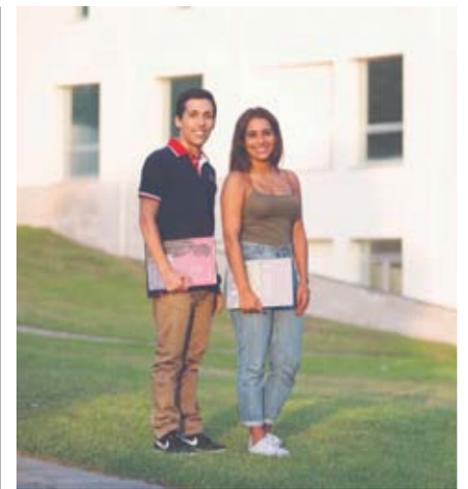


O projeto Nexus, cujo envolvimento do IPS tem coordenação do docente Tiago Pinho, da Escola Superior de Ciências Empresariais, foca-se na valorização e exploração de produtos e serviços, com forte potencial de exportação, e que abordam os principais desafios e lacunas identificados na logística em Portugal. Neste âmbito, será criado um ecossistema de 28 produtos e serviços para a Transição Verde e Digital nos setores dos transportes e multimodal, que terá o seu centro na plataforma de colaboração Nexus Open Data.

Já no âmbito da fileira das tecnologias de produção para a reindustrialização, o IPS está presente no projeto Produtech R3 com a missão de desenvolver e implementar uma plataforma inovadora - CircProsys - para avaliação de circularidade de materiais e produtos em soluções flexíveis e customizáveis tendo como base a digitalização. Coordenado pelos docentes

Pedro Cunha e Fernando Cunha, o contributo do IPS visa igualmente a classificação de materiais e sub-produtos que potenciem o aumento da circularidade e da simbiose industrial.

O IPS participa na agenda Drivolution, apostada na criação de um modelo de fábrica do futuro assente na digitalização de processos e na diminuição de pegada carbónica na indústria automóvel. A sua participação, em colaboração estreita com a empresa Instrosys e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT NOVA), visa globalmente a implementação de um Sistema Automático de Detecção de Defeitos (Automatic Defects Detection System), sendo que à equipa do IPS, coordenada pelos docentes Rui Neves Madeira e Miguel Guevara Lopez, cabe especificamente o desenvolvimento de componentes de manutenção preditiva e manuais interativos baseados em realidade aumentada. ■



CTESP EM SETÚBAL

Candidaturas até 16 de agosto

‡ Setúbal, 29 de junho de 2022 – O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem abertas, até 16 de agosto, a primeira fase de candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), formações de curta duração a que podem aceder todos os alunos com o ensino secundário completo ou ensino profissional equivalente.

Atualmente, o IPS disponibiliza um total de 24 CTeSP, em áreas tão diversas como Videojogos e Aplicações Multimédia, Veículos Elétricos, Desportos de Natureza, Produção Audiovisual, Serviço Familiar e Comunitário, Apoio à Gestão de Organizações Sociais, Assessoria de Gestão e Logística, entre muitas outras dentro dos universos das ciências sociais, ciências empresariais e da tecnologia. Neste âmbito, destaca-se o CTeSP em Tecnologias Informáticas, uma parceria com a consultora multinacional Deloitte, no âmbito do Programa BrightStart, que assegura todos os encargos com propinas, o pagamento de uma bolsa e ainda a oportunidade de aprender em ambiente real de trabalho.

Algumas formações decorrem também em Grândola (Produção Aeronáutica e Gestão de Turismo), Ponte de Sor (Produção Aeronáutica) e Sines (Logística; Automação, Robótica e Controlo Industrial).

À semelhança de 2021/2022 os CTeSP deslocalizados do IPS chegam igualmente à zona norte de Lisboa, no âmbito da Plataforma de Ensino Superior Politécnico para este território. Amadora (Produção Audiovisual e Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação), Loures (Logística) e Vila Franca de Xira (Tecnologias de Laboratório Químico e Biológico) são os concelhos abrangidos. Esta oferta formativa é apoiada financeiramente por fundos europeus dos Programas Operacionais Regionais Centro, Lisboa e Alentejo e do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). ■

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO IPS

João Pires eleito diretor

‡ O docente João Pires é o novo diretor da Escola Superior de Educação de Setúbal (ESE/IPS), tendo merecido o voto unânime do Conselho de Representantes reunido para o ato eleitoral, nas eleições realizadas a 15 de junho. Será acompanhado neste mandato pelos subdiretores Ana Cristina Figueira e Pedro Felício.

Doutorado em Belas-Artes (especialidade de Educação Artística), pela Universidade de Lisboa, e mestre em Ciências da Educação (especialidade de Tecnologias Educativas), João Pires é professor Adjunto do Departamento de Artes, exercendo atividade docente na ESE/IPS desde 2001. Nesta escola, onde ingressou

em 1994 como estudante da licenciatura em Professores do Ensino Básico, na variante de Educação Visual e Tecnológica, além de docente foi também conselheiro, presidente do Conselho Pedagógico, coordenador de curso, subdiretor e diretor interino.

Sucedo agora a Cristina Gomes da Silva no cargo, de cuja equipa foi subdiretor ao longo dos últimos quatro anos, propondo para o quadriénio 2022-2026 um programa de ação sob o lema “Um Futuro Construído em Conjunto”, que assenta em quatro princípios orientadores: diálogo e pertença, património, comunicação, e desenvolvimento e consolidação. ■



www.ensino.eu

FORMAÇÃO SUPERIOR

Politécnico de Beja abre polo em Odemira

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) e a Câmara de Odemira estão a trabalhar em parceria para a criação de um polo desta instituição de ensino superior naquele concelho, revelou o presidente do município.

Em declarações à agência Lusa, o presidente da autarquia, Hélder Guerreiro, disse que o objetivo do executivo é “vir a ter uma oferta de ensino superior mais estruturada no território”, com a abertura de um polo do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) neste município do litoral alentejano.

“Este é o grande objetivo, que não sabemos se o vamos atingir. Mas, se não tivermos objetivos ambiciosos, dificilmente conseguiremos atingir resultados ambiciosos e bons para o território”, frisou.

Para já, a Câmara de Odemira e o IPBeja estão a promover um inquérito junto dos alunos finalistas das escolas secundárias e profissional do concelho, no sentido de virem a ser disponibilizados, “numa primeira fase”, cursos técnicos superiores profissio-

nais (TeSP) no município.

O inquérito é também aberto aos colaboradores das empresas de Odemira que tenham completado o 12º ano.

A iniciativa pretende “descobrir os interesses reais de quem responde” ao inquérito, para que a oferta possa “ser ajustada ao que são as necessidades do território em termos de qualificações”, explicou Hélder Guerreiro.

O autarca disse esperar que os cursos TeSP possam avançar já “no próximo ano letivo” de 2022-2023, considerando que estas formações serão uma mais-valia para as famílias odemirenses.

“Os custos inerentes a colocar um jovem no ensino superior hoje em dia são bastante elevados para as famílias e esta própria oferta no território pode criar condições para que mais jovens frequentem o ensino superior”, salientou.

Além do mais, continuou, esta é também uma forma de “responder às necessidades das famílias” e

reforçar as “competências no território”.

O autarca alentejano admitiu que o arranque dos cursos TeSP em Odemira pode vir a ser o primeiro passo para, no fim, existir “uma oferta estruturada de ensino superior no concelho”.

Nesse âmbito, a parceria entre a Câmara de Odemira

e o IPBeja prevê a possibilidade “de seguimento de estudos para licenciaturas e mestrados, também a lecionar em Odemira”.

A médio prazo pretende-se o desenvolvimento, igualmente em Odemira, de cursos de pós-graduações e de cursos de especialização, permitindo a abertura

de um polo do IPBeja no município.

Caso este projeto se concretize, o presidente da Câmara de Odemira revelou que existem três áreas preferenciais a trabalhar entre as partes, nomeadamente “a agricultura”, num trabalho que pode igualmente envolver o Centro de Bio-

tecnologia Agrícola e Agroalimentar do Baixo Alentejo (CEBAL), com sede em Beja.

As questões ligadas “à informática e ao comércio internacional”, assim como “o desporto” são as outras áreas de possíveis formações superiores em Odemira apontadas por Hélder Guerreiro. ■

Publicidade

IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

OFERTA FORMATIVA 2022/23

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Análises Laboratoriais
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar
- // Eletrónica e Computadores
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Inovação e Tecnologia Alimentar
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Sistemas de Proteção do Ambiente
- // Som e Imagem
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade
- // Tecnologias em Segurança e Saúde no Trabalho*
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- // Viticultura e Enologia

* aguarda aprovação

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Solicitadoria - Ensino à Distância
- // Tecnologias Bioanalíticas
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo



Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400

www.ipbeja.pt



REINGRESSOS E MUDANÇAS DE CURSO

Beja com prazos até agosto

✚ O Instituto Politécnico de Beja tem abertas a 1ª fase de candidaturas aos Concursos de Reingresso e de Mudança de Par Instituição/Curso até 20 de agosto, as quais podem ser requeridas por estudantes que tenham estado, em ano letivo anterior ao ano letivo

a que o requerimento se refere, matriculados e inscritos noutra par instituição/cursos de licenciatura e não o tenham concluído. Os candidatos devem ainda cumprir determinados requisitos, podendo as inscrições der feitas através do portal da instituição. ■

ESTUDO NO POLITÉCNICO DE COIMBRA AJUDA A EXPLICAR

Como progride o Alzheimer

‡ Uma investigação realizada pelo docente António Gabriel, da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra, conclui que a combinação de dois genótipos (ApoE $\epsilon 4$ e a variante K da Butirilcolinesterase) poderá ser importante na avaliação de risco de progressão da Doença de Alzheimer.

A investigação foi realizada com a comunidade docente da instituição e o objetivo reside na clarificação do envolvimento das colinesterases na Doença de Alzheimer (DA). Participaram cerca de 600 indivíduos no estudo: 217 com DA, 70 com Demência Fronto Temporal, 200 controlos e 96 com Defeito Cognitivo Ligeiro (DCL).

A conjugação de dois genes, a variante K da Butirilcolinesterase e o alelo ApoE- $\epsilon 4$, faz com que a doença evolua mais rapidamente. Quando detetados nas análises de genotipagem, numa intervenção imediata no paciente, é possível com estratégias terapêuticas adequadas, retardar a evolução da doença de Alzheimer.



Com base na tese de doutoramento em Biocências sobre a “avaliação do sistema colinérgico na doença de Alzheimer” – lançada em livro pela escola do IPC a 7 de junho – António Gabriel clarifica a presença da variante K da Butirilcolinesterase, uma enzima com importância no sistema colinérgico. O efeito de sinergia

entre esta variante e o gene alelo ApoE- $\epsilon 4$ contribui para “um aumento da incidência e redução do tempo de progressão de Defeito Cognitivo Ligeiro para Doença de Alzheimer”. São genes que nascem com o ser humano e o tempo de conversão da doença é mais rápido para quem possui estes dois polimorfismos.

A DA é dominada pela “alteração da memória recente ou episódica, sendo a progressão da doença gradual e, às vezes subtil”, refere o professor. A presença do gene da apolipoproteína E (ApoE) aumenta o risco para a doença, mas não é condição necessária para a causar. Desta forma, os dados apontam para que o interesse da variante K seja central na ação da acetilcolina, sendo hidrolisada pelas colinesterases e conferindo um risco maior para a doença.

António Gabriel conclui que “a determinação dos dois genótipos poderá ser importante na avaliação de risco de progressão para DA em doentes com DCL, assim como na investigação futura de possíveis terapias modificadoras da doença.” A comunidade científica tem desenvolvido vários estudos para a clarificação de uma “demência com tanto impacto socio económico”, esclarece ainda. Para o docente, é gratificante dar algum contributo para a Doença de Alzheimer. ■

AGRÁRIA DE COIMBRA

Mestrado ganha reconhecimento

‡ O curso de mestrado em Desenvolvimento Sustentável da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) foi reconhecido pela Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) para efeitos de progressão na carreira dos docentes do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário dos estabelecimentos públicos. Em concreto, permite a progressão dos docentes enquadrados nos grupos de recrutamento 420 (Geografia), 510 (Física e Química), 520 (Biologia e Geologia) e 560 (Ciências Agro-pecuárias), estando a informação oficial disponível no site da DGAE.

Acreditado previamente pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) por um período de seis anos, o mestrado em causa pretende desenvolver competências para a promoção do desenvolvimento sustentável. Para além do fornecimento de competências avançadas nas áreas do empreendedorismo, desenvolvimento regional e comunicação, este mestrado pretende igualmente contribuir para o reforço das qualificações de profissionais no setor da educação. ■

Publicidade

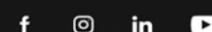


Licenciaturas CTeSP

Áreas de Ensino

Artes, Design e Estudos Musicais, Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente, Ciências da Educação e Comunicação, Ciências da Saúde, Ciências Empresariais, Engenharias, Turismo, Gastronomia e Desporto

www.ipc.pt



MATEMÁTICA

Encontro Nacional
em Tomar

✚ A Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) realiza este ano o seu encontro nacional no Instituto Politécnico de Tomar, entre 18 e 20 de julho. O evento dirige-se a todos os matemáticos e a todos os que têm como interesse comum a Matemática em todas as suas vertentes. Terá como convidados e participantes personalidades nacionais e estrangeiras reconhecidas na área da Matemática

Com a realização do Encontro, a Sociedade Portuguesa de Matemática e o Instituto Politécnico de Tomar pretendem promover um ambiente de convívio agradável e propício para a partilha de conhecimento, de ideias e de experiências entre os participantes nas várias Sessões Plenárias, nas Sessões Paralelas e na Mesa Redonda que integram o programa deste Encontro. ■



APÓS PROTOCOLO COM A UTAD

Doutoramentos
em Viana do Castelo

✚ O Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) assinaram um protocolo de cooperação que irá permitir a realização de orientação científica de projetos de doutoramento entre professores e investigadores das duas instituições. A cooperação inédita visa o desenvolvimento do território e conta ainda com colaboração dos municípios.

Para o presidente do Politécnico de Viana do Castelo, Carlos Rodrigues, este protocolo vai “fazer toda a diferença”, uma vez que “o saber e o conhecimento vão ser diretamente aplicados às necessidades da região envolvente, neste caso o Alto Minho”. Aquele responsável acredita que este foi o primeiro passo dado pelo IPVC para que um dia, quando estiverem reunidas as condições legais, o Politécnico de Viana do Castelo possa atribuir o grau de Doutor.

Na cerimónia de assinatura, na Porta do Mezio, em Arcos de Valdevez, o presidente do IPVC congratulou-se com o “marco histórico e de extrema importância” quer para a instituição quer para a região, pois permite “fazer a

diferença a todos os níveis, uma vez que é muito importante colocar o conhecimento ao serviço das necessidades e realidades do nosso território, disponibilizando esse saber fazer a todas as instituições”.

A cooperação entre o IPVC e a UTAD vai possibilitar aos alunos dos cursos de mestrado das duas instituições realizar projetos de doutoramento, em áreas identificadas pela região, mas o grau é apenas atribuído pela UTAD, pois os institutos politécnicos ainda estão impedidos de atribuir o grau de Doutor.

O protocolo visa a criação das condições gerais para o desenvolvimento da cooperação científica, pedagógica e técnica, com particular foco no desenvolvimento de projetos de doutoramento, com orientação científica partilhada, de estudantes matriculados em cursos de 3º ciclo (Doutoramento) ou Programas Doutorais da UTAD, em áreas de ensino e de investigação consideradas de interesse comum. “Este protocolo envolve os 19 programas doutorais que temos acreditados na UTAD”, informou, entretanto, o reitor da UTAD, Emídio Gomes. ■

3.ª EDIÇÃO DO PROGRAMA LINK ME UP

Coimbra apresenta projetos

✚ A sessão de apresentação final dos projetos de cocriação de inovação desenvolvidos no Politécnico de Coimbra, âmbito do programa ‘Link me up – 1000 ideias’, decorreu a 20 de junho, em formato online, tendo envolvido 17 equipas, que apresentaram ao júri as soluções inovadoras desenvolvidas em cocriação com os parceiros organizacionais desafiadores.

Na sessão de abertura, a diretora do INOPOL Academia de Empreendedorismo e coordenadora do projeto Link me up no Politécnico de Coimbra, Sara Proença, sublinhou que programas desta natureza são como instrumentos fundamentais para a prossecução de objetivos considerados estratégicos para a instituição, como “o desenvolvimento de competências nos estudantes que potenciam a sua empregabilidade e sucesso enquanto diplomados”.

Considerou ainda fulcral “alavancar a aproximação da academia ao tecido empresarial, às organizações e ao território”, impulsionando “uma cultura de inovação mais



aberta e colaborativa e a criação de ecossistemas de inovação e networking numa lógica de cocriação de valor para todos os stakeholders”; e, por fim, a promoção de “práticas e metodologias pedagógicas mais inovadoras”, que contribuem para a “melhoria dos processos de ensino-aprendizagem”.

O evento contou ainda com a intervenção da oradora convidada Heini-Marja Rintaniemi, program manager da Demola Global, que apresentou a sua visão sobre como estudantes, facilitadores e empresas ou organizações poderão potenciar os resultados dos processos de co-

criação desenvolvidos no programa.

O programa juntou em Coimbra mais de 90 estudantes oriundos das várias unidades orgânicas e de outras instituições de ensino nacionais e estrangeiras, 24 docentes na qualidade de facilitadores e 15 organizações, a saber: Convento do Espinheiro Historic Hotel & Spa, Companhia das Lezírias, Expandbonus, Mighty Mind, Portugal Green Travel, ADERSOUSA, Agência Portuguesa do Ambiente, e-Schooling, APPACDM Coimbra, Semente, Unidade pastoral de S. José e S. João Batista, TerFala - Centro Terapêutico, CASPAE, Os Pimentinhas e Biosphere Tourism. ■

COIMBRA ITEC

Acordo assinado

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC), o Instituto Superior Miguel Torga (ISMT) e Conselho Empresarial da Região de Coimbra (CERC) assinaram, no dia 29 de junho, o contrato de constituição da Associação para a Inovação e Tecnologia da Região de Coimbra (Coimbra ITEC), que tem como missão fazer a articulação entre o Politécnico e a comunidade, nomeadamente instituições públicas e empresariais, usando as valências transversais do IPC e dos seus associados para criar valor e providenciar soluções integradas.

A COIMBRA ITEC será um stakeholder de referência para a sociedade, capaz de solucionar desafios societários e empresariais. Através de uma análise das necessidades das organizações, pretende-se desenvolver soluções em áreas de investigação aplicada, inovação, gestão e formação contínua.

Segundo o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, “o IPC está vocacionado para o território, para resolver o problema das empresas e das instituições do seu território” e com esta associação pretende assim aproximar-se dos vários agentes da região. “Investigar, desenvolver e inovar” é diferente em cada território e o IPC está



empenhado em contribuir para uma região “mais competente, mais resiliente, com empresas mais fortes, onde seja mais fácil atrair investimento e pessoas”, explicou o presidente do IPC.

Em nome do CERC, que representa 12 associações empresariais de 19 municípios, o vice-presidente Cláudio Matos referiu que “aquele é o ato mais importante para o tecido empresarial de Coimbra porque o CERC foi criado com o intuito de unir e trazer vantagens para as empresas da região de Coimbra”.

Já Luís Marinho, presidente da Comissão de Gestão do ISMT, instituição de ensino superior tutelada

pela Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra, destacou o facto do projeto “unir ainda mais as empresas em torno do desenvolvimento regional” e acrescentou que “as escolas estão para ensinar, mas também para aprender com quem põe as mãos no mundo ativo”.

Além dos três membros fundadores, associaram-se já à Coimbra ITEC três empresas da região: a CWA, representada por Mário Carvalho, a Piclima, representada por Hugo Serra e a Matos & Pontes, representada por Cláudio Matos, que também formalizaram a sua adesão. ■

I9TEC SUMMIT'22 EM CASTELO BRANCO

PRR exige articulação

‡ O presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Pedro Dominguihos, considera que para o plano ter sucesso “tem haver uma boa articulação entre todas as entidades”.

Aquele responsável falava ao final da manhã do dia 29 de junho, em Castelo Branco, durante o Fórum Regional de Competitividade e Sustentabilidade i9TEC Summit'22, promovido pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, no âmbito do iNOVC+, em que o Ensino Magazine marcou presença.

O iNOVC+ é um Ecossistema de Inovação Inteligente que tem como parceiros, além da instituição albacastrense, as universidades de Coimbra, Aveiro e Beira Interior, e os politécnicos de Viseu, Guarda, Tomar, Coimbra e Leiria, bem como parques e centros de ciência e tecnologia da região centro.

Na sua intervenção, Pedro Dominguihos referiu que a “Comissão Europeia está aberta à redefinição dos preços unitários (tendo em conta o atual cenário) e à reavaliação dos prazos para a execução dos projetos”. Ainda assim, aquele responsável sublinhou que a “execução dos projetos é essencial”.

Esclarecendo que a Comissão a que preside “não mexe em dinheiros”, mas faz o acompanhamento da concretização do plano, Pedro Dominguihos adiantou que o PRR português é aquele que “tem mais dinheiro destinado às empresas, no total de cinco mil milhões de euros. Só na aquisição de computadores



para as escolas já foram pagos 232 milhões de euros, dinheiro que foi para as empresas” (fornecedoras).

Outra nota importante que o presidente do PRR deixou à plateia da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, é a necessidade de ter bons projetos. No seu entender, “executar não basta. Daí a nossa monitorização e acompanhamento permanentes”.

Os desafios que o país tem pela frente para a concretização do PRR surgem a vários níveis. Pedro Dominguihos fala em cinco aspetos que considera importantes: planeamento, custos e prazos; pessoas – quantidade e competências (falta mão de obra e sobretudo mão de obra qualificada); envelhecimento dos atores do território; simplicidade e celeridade administrativa; e comunicação.

No que respeita à região centro do país, aquele responsável lembrou que foram canalizados para as instituições de ensino, no âmbito do STEAM Impulso Jovem e STEAM Impulso Adulto, 59 milhões de euros, e que para as Agendas Mobilizadoras estão já alocados 140 milhões de

euros para esse território.

O encontro teve ainda, na parte da manhã, como orador Paulo Fernandes, presidente da Câmara do Fundão, que falou na necessidade de termos “uma região de conectividade ímpar. Para que isso aconteça é preciso que essa conectividade (5G) chegue a todos os metros quadrados do nosso território”, disse.

O evento teve, na sessão de abertura, o Secretário de Estado das Florestas, João Paulo Catarino, e os presidentes do IPCB, da Câmara (Leopoldo Rodrigues) e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Isabel Damasceno.

Na parte da tarde, os destaques foram para a comunicação de José Pimenta Machado, vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, sobre a valorização e sustentabilidade dos recursos hídricos, e para a mesa redonda com tema “valorização e transferência de conhecimento”.

A sessão de encerramento foi feita pela ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes e pelo presidente do Conselho Geral do IPCB, José Augusto Alves. ■

REDE A23

Formações curtas no IPCB

‡ O Politécnico de Castelo Branco anunciou a abertura de candidaturas para um conjunto de microcredenciações, formações breves especializadas com duração até 60 horas, nas áreas de Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais, lecionadas maioritariamente em horário pós-laboral e de forma condensada.

Segundo o IPCB, as formações são lecionadas no âmbito da Rede Politécnica A23 (A23 Polytechnic Network), estando previsto para o próximo ano letivo o funcionamento dos seguintes cursos: Fogo Controlado; Fogo de Supressão; Linguagens Web; Design de Interfaces; Programação; Projeto de Base de Dados; Proteção e Segurança em Edifícios; e Testes de Software.

As candidaturas decorrem até 22 de julho, podendo toda a informação ser consultada na página do IPCB na Internet (www.ipcb.pt).

Os estudantes beneficiam da atribuição de bolsas, cujo montante varia de acordo com o número de cursos frequentados, e ainda prémios de mérito para incentivo ao ingresso de estudantes do sexo feminino nas áreas STEAM (ciências, tecnologias, engenharia, artes e matemática).

A Rede Politécnica A23 é um consórcio liderado pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco e integra os Politécnicos da Guarda e de Tomar. O projeto visa estabelecer uma rede temática de ensino superior, formação ao longo da vida e investigação aplicada nas áreas da Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais, foi aprovado no âmbito do aviso 01/2021 do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e procura dar resposta aos dois programas previstos no aviso da candidatura: Programa Impulso Jovem para as áreas STEAM e Programa Impulso Adultos. ■



FCT

Madalena Alves é a nova presidente

‡ Madalena Alves, docente e investigadora na Escola de Engenharia da Universidade do Minho, é a nova presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), liderando um conselho diretivo da FCT que conta ainda com Francisco Santos, do Instituto Superior Técnico de Lisboa (vice-presidente), Amélia Polónia, da Universidade do Porto (vogal) e António Bob Santos, do ISCTE (vogal).

Licenciada em Engenharia Química pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e fez o mestrado em Engenharia Bioquímica no Instituto Superior Técnico. É professora catedrática desde 2013 e

foi diretora do Centro de Engenharia Biológica da UMinho desde janeiro de 2020. Pela sua investigação na área da biotecnologia ambiental, recebeu vários prémios nacionais e internacionais, integrou painéis de avaliação de várias organizações internacionais e foi representante do Estado português no Conselho do Laboratório Ibérico Internacional de Tecnologia (INL).

Em 2009 foi distinguida com um doutoramento honoris causa atribuído pela Universidade Técnica de IASI, na Roménia. Em 2016 foi-lhe atribuída a medalha de cidadã de mérito pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, de onde é natural. ■

ESE DE CASTELO BRANCO

340 crianças com ciência

‡ Os alunos do 1.º ano do Curso Técnico Superior Profissional em Recreação Educativa para Crianças e os finalistas da licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação do IPCB dinamizaram atividades no âmbito do Projeto Cidadania com Ciência, as quais envolveram 340 alunos do 1.º ciclo.

De acordo com o Politécnico, o projeto foi orientado pelos docentes Dolores Alveirinho e Paulo Afonso, e decorreu ao longo de todo o ano letivo no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, em parceria com a professora Filipa Magno e alunos do 7.º ano de escolaridade.

“O Projeto Cidadania com Ciência caracteriza-se pelo seu aspeto extremamente inovador, pois permite a interação de alunos do ensino superior com alunos do 3.º



Ciclo do ensino básico com idades compreendidas entre os 12/13 anos, promovendo aprendizagens em Ciências Experimentais e em Matemática a estudantes do 1.º Ciclo”, diz a nota enviada pelo IPCB.

Ainda no âmbito das atividades do Projeto Cidadania com Ciência, no Dia da Criança, os alunos das es-

colas do ensino básico das Sarzedas e do Salgueiro-do-Campo, visitaram a sua escola sede, e na mesma dinâmica de trabalho, brincaram e aprenderam diversos aspetos científicos sob o lema “Brincando com as Cores. No final, cada um levou como recordação, um lindo painel colorido com pétalas e folhas. ■



ESART E CONSERVATÓRIO

Orquestra profissional arranca em C. Branco

✚ Está criada a primeira orquestra sinfónica de cariz profissional em Castelo Branco. Chama-se Sinfonietta e integra músicos profissionais e alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas (Esart) e do Conservatório Regional, num total de 35 elementos. O maestro Bruno Cândido é o mentor do projeto que teve o acolhimento e apoio da Câmara albacastrense.

A Sinfonietta surge como resultado de um trabalho que já vinha sendo feito pela Orquestra de Jovens de Castelo Branco, ligada ao Conservatório Regional. Esse projeto cresceu e precisava de dar um passo maior, colmantando uma lacuna que existia em Castelo Branco. A cidade tem a Orquestra da Esart, mas não tem nenhuma profissional e com atividade regular”.

O primeiro concerto decorrerá em setembro. A Orquestra terá uma atividade regular e uma programação própria, um pouco à seme-

lhança como acontece com outras orquestras como a das Beiras.

“Além do concerto de apresentação, faremos ciclos de música nas freguesias, numa perspetiva de levar a música a todos. Promoveremos também um concurso nacional de jovens instrumentistas, bem como concertos de família, aos domingos de manhã, destinados a crianças e às suas famílias”, explica Bruno Cândido.

Leopoldo Rodrigues, presidente do município, lembrou que “Castelo Branco tem uma forte ligação à música, quer através do Conservatório, quer mais recentemente pela ESART. Entendemos a importância da criação da Sinfonietta, pelo que estabelecemos uma parceria para termos mais este representante da cidade. A maioria dos seus músicos já terminaram os seus cursos e estão ligados à formação ministrada na cidade”. ■



26TH NORDIC CONGRESS

Docentes do IPCB em congresso internacional

✚ Maria João Guardado Moreira, Lucinda Carvalho e Vítor Pinheira, docentes das escolas superiores de Educação e de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB e investigadores integrados da Age.Comm - Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais do IPCB, participaram no 26th Nordic Congress of Gerontology, realizado em Odense (Dinamarca), disse ao

Ensino Magazine a instituição.

Na nota enviada à nossa redação é referido que “os docentes apresentaram sete trabalhos de investigação na área do envelhecimento (comunicação oral e posters), resultado da atividade de docentes e alunos do IPCB, tendo sido a única representação portuguesa no evento, onde foram apresentados cerca de 260 trabalhos”. ■



NOVO MANDATO NO IPCB

António Fernandes toma posse

✚ António Fernandes tomou posse, no passado dia 6 de julho, para o seu segundo mandato enquanto presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Na cerimónia realizada no auditório da Escola Superior de Tecnologia, tomaram também posse os três vice-presidentes Nuno Castela, Luís Farinha (transitam do mandato anterior) e Ana Ferreira; e o novo administrador, Ricardo Batista.

O presidente do IPCB aproveitou o seu discurso para recordar aquilo que foi o seu trabalho no primeiro mandato, aludindo ao aumento do número de alunos (de 3794 para 4600), à digitalização de processos e renovação de estruturas informáticas e à recuperação financeira da instituição. “De um passado com um quadro orçamental muito difícil e com episódios recorrentes de pedidos de reforço orçamental no final de cada ano, onde se atingiram valores superiores a um milhão e meio de euros por ano, o IPCB desfruta atualmente de saúde financeira, com resultados concretos ao nível da utilização eficiente dos recursos e aumento da receita própria”, disse.

António Fernandes aludiu ainda à proposta de reestruturação do IPCB, aprovação dos estatutos em Conselho Geral e a sua não aprovação por parte do Ministério. “Aguardamos presentemente por uma audiência no Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior no sentido de se perceber concretamente a visão tutelar acerca da reestruturação organizacional pensada e decidida pelo IPCB no âmbito daquela que é a sua autonomia”, sublinhou.

O presidente do IPCB abordou também no futuro, mais concretamente nos cinco princípios

programáticos do seu plano de ação com que, no passado dia 7 de abril, se apresentou a eleições. António Fernandes falou da especialização e diversificação da oferta formativa focada em novos públicos, adultos e jovens, com especial destaque para as áreas STEAM - Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática”.

O segundo princípio diz respeito à “consolidação e valorização da investigação com a dinamização de ambientes de I&D+I que melhorem a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade, promovendo a cooperação (e integração) de diferentes atores em projetos de investigação e transferência de conhecimento”.

O reforço da cooperação institucional é o terceiro vetor, enquanto que a sustentabilidade organizacional, com a aposta em modelos de governação e gestão sustentáveis e transparentes surge como quarto elemento. A melhoria das infraestruturas é o último dos princípios.

Na sua intervenção, António Fernandes abordou a proposta de alteração cirúrgica da Lei de Bases do Sistema Educativo e do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, levada à Assembleia da República para discussão na generalidade no passado dia 23 de junho e votada no dia 24 de junho, tendo sido aprovada por unanimidade a questão da atribuição de doutoramento por parte dos politécnicos. “O que se pretende em concreto é que os Politécnicos possam outorgar do grau de doutor e a atual designação de Instituto Politécnico seja alterada para Universidade Politécnica. A existência de programas de doutoramento nos Politécnicos implicará mais inves-

tigação, desenvolvimento e inovação (I,D&I) junto de empresas e instituições, reforçando ainda mais o papel dos Politécnicos no desenvolvimento económico e social das regiões onde se inserem”, justificou.

O tema foi também focado por José Augusto Alves, presidente do Conselho Geral da instituição. “Foi um longo caminho, que tivemos que percorrer até aqui e tenho mais uma vez, que salientar todo o empenho que António Fernandes colocou nesta matéria, assim como de outros presidentes e presidentes dos Conselhos Gerais, que juntamente com um grupo de cidadãos, possibilitou que essa petição chegasse ao Parlamento e fosse votada de uma forma global, como foi, por todos os grupos parlamentares. Para além desta conquista foi também aprovada a mudança da denominação do nome dos Institutos Politécnicos, que passarão a designar-se Universidades Politécnicas. Que bem ficaria este novo nome, para o nosso IPCB, que apresento unicamente como sugestão, Universidade Politécnica de Castelo Branco”.

Diz que José Augusto Alves “para a nossa cidade e a nossa região, esta alteração foi uma conquista, porquanto há anos atrás, não conseguimos fixar na nossa cidade uma universidade. Não se trata de um conflito entre estabelecimentos de ensino superior, trata-se tão só de valorizar o que de melhor se faz nos Institutos Politécnicos e assim dar a possibilidade aos estudantes de concluírem os seus estudos até ao doutoramento, nas várias escolas, que fazem parte do Instituto Politécnico, que por opção escolheram, para se formarem”. ■



SAS

IPCA com nova diretora

¶ Carla Cruz é a nova diretora dos Serviços de Ação Social (SAS) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA). A tomada de posse decorreu, nos serviços centrais, no passado dia 1 de julho.

Maria José Fernandes, presidente do IPCA, recordou a importância deste serviço que é um “apoio fundamental no percurso académico dos estudantes. Um serviço que tem muitos desafios pela frente que naturalmente terá de ser coordenado com os restantes serviços, escolas e unidades”.

Na sua intervenção, Maria José Fernandes falou ainda do crescimento do IPCA e da sua missão enquanto Instituição de Ensino Superior: “Estamos a ir para onde nos chamam e temos que ter serviços de apoio no que toca à responsabilidade e missão da instituição”.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, a nova diretora dos SAS aproveitou a oportunidade para agradecer a confiança depositada em si e deixou a promessa de tudo fazer para cumprir

o direito à educação de todos. “Trago como missão o combate às desigualdades. Num período de desafios no Ensino Superior, os SAS têm um papel determinante de integração e inclusão”.

A presidente da Associação Académica, Mariana Lima, aproveitou a ocasião para manifestar a sua disponibilidade e abertura para com os estudantes e, portanto, acredita que a dinâmica entre os SAS e AAIPCA será motivo de orgulho para a academia. ■

HACKATHON RETAIL 4.0 DA GALP

IPCA vence prémio

¶ Uma equipa multidisciplinar do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) venceu o prémio Hackathon Retail 4.0 da Galp, com o projeto CUIDA - Car Unified Inspection for Damage and Dirt with AI - uma solução sustentável de serviços de limpeza e reparação de veículos, baseada em inteligência artificial (IA).

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela instituição, através da equipa formada por António Moreira, João P. Borges, César Melo, José Barradas e Cristina Coutinho. Investigadores que reúnem as competências de gestão de projeto, implementação e desenvolvimento de App Mobile e UI & UX design. Multidisciplinaridade de competências que, em colaboração com o Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada



da (2Ai) do IPCA, demonstram a mais-valia na concretização de parcerias I&D para a resolução de problemas de elevada complexidade.

O CUIDA é uma estação de inspeção baseada em inteligência artificial, com uma oferta de novos serviços, customizados, sustentáveis, de custo reduzido, para limpeza e reparação de veículos. Tem como princi-

pal objetivo conectar clientes com uma rede de parceiros da Galp através de um novo paradigma de serviços partilhados.

O prémio, promovido pelo programa de Inovação Aberta da Galp, foi anunciado na última quinta-feira, dia 30 de Junho 2022, e pretendeu desafiar o ecossistema de inovação com soluções para melhorar a experiência dos clientes da Galp. ■

PARTICIPATIVO

IPCA abre votos para Orçamento

¶ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem aberto, até ao dia 16 de julho, o período de votação dos projetos elegíveis ao Orçamento Participativo (OP) da instituição.

Em nota enviada ao Ensino Magazine é explicado que “anualmente, é atribuído um montante para financiar os projetos de âmbito académico que os estudantes elegem como prioritários, sendo que se pretende que, com o OP do IPCA, os membros da comunidade estudantil do IPCA decidam como aplicar parte do orçamento da instituição”.

A proposta vencedora do OP do IPCA será aprovada pelo Conselho de Gestão do IPCA, colocada na rubrica Orçamento Par-

ticipativo do IPCA e inserida no plano de atividades.

Esta iniciativa tem por propósito que os estudantes apresentem ideias acerca das necessidades da comunidade, desenvolvam propostas de projetos e votem em projetos a financiar de forma a que os estudantes integrem em pleno na vida académica.

O Orçamento Participativo contribui para a aprendizagem de práticas de participação cívica, para o aumento do sentido de responsabilidade social dos estudantes e permite ainda o desenvolvimento de competências como colaboração, resolução de problemas, pensamento crítico e literacia financeira. ■



CANDIDATURAS ABERTAS

Politécnico com 41 cursos técnicos

¶ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) abriu, até 22 de agosto, as candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP's) nas áreas da Gestão, Design, Tecnologia e Hotelaria e Turismo, disse ao Ensino Magazine a instituição.

No ano letivo 2022-2023, o IPCA vai contar com 6 novos cursos, totalizando uma oferta de 41 CTeSP's. Realce, também, para o reforço da oferta educativa em regime pós-laboral.

Segundo Filipe Chaves, diretor da Escola Técnica Superior Profissional (ETeSP) do IPCA, “o aumento da procura dos últimos anos leva-nos a incrementar a oferta educativa com mais vagas, refletindo também a criação de novos cursos, em colaboração com as empresas que valorizam as competências dadas pelo IPCA aos seus estudantes”.

Os CTeSP são uma formação de nível superior com uma forte componente prática e a duração de dois anos letivos, que incluem seis meses de estágio assegurado numa empresa.

De acordo com o diretor da ETeSP do IPCA, “a oferta deste tipo de cursos resulta sempre de um trabalho prévio no terreno, no sentido de se verificar quais são as necessidades das empresas da nossa área de influência, procurando ajustar a oferta educativa a essa realidade”.

Os CTeSP são lecionados no Campus do IPCA, em Barcelos, e nos Pólos de Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Espinho e, este ano, o IPCA abre o seu Pólo em Vila Verde.

As candidaturas realizam-se exclusivamente online, até 22 de agosto, através da Plataforma de Candidaturas do IPCA: Concurso CTeSP do IPCA. ■



COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

Politécnico recebe certificado

¶ O Comité Olímpico de Portugal atribuiu ao Politécnico de Leiria um certificado pela sua participação no Programa de Educação Olímpica, durante o ano letivo 2021/2022, pelo trabalho da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) no âmbito da Educação Olímpica, que se traduziu na realização de iniciativas a propósito desta temática, nomeadamente aulas abertas, formação contínua, ações da ética desportiva, entre outras.

O Programa de Educação Olímpica visa contribuir para a formação dos estudantes, através de uma abordagem motivante, para a transmissão de conhecimentos e competências sobre o Movimento Olímpico, assim como promover o gosto pela prática desportiva e os hábitos de vida saudável, através dos valores olímpicos.

Pretende-se com este programa criar oportunidades, em parceria com as escolas e os seus professores ou com os clubes e os seus treinadores, para que os jovens possam vivenciar os valores olímpicos, conhecer o movimento olímpico, experimentar novas modalidades e acompanhar e conhecer os atletas olímpicos.

Ao nível da investigação, a ESECS tem vindo a apresentar diversos trabalhos no que respeita aos valores e princípios do desporto, como são exemplo os artigos científicos publicados sobre o papel do desporto e do exercício físico como promotor de uma sociedade mais inclusiva, bem como os projetos de intervenção na comunidade, procurando o desenvolvimento de competências sociais e a promoção da saúde física e mental através da prática de exercício físico e/ou desporto.

Tendo uma oferta formativa na área das Ciências do Desporto, como é exemplo a licenciatura em Desporto e Bem-Estar, o mestrado em Prescrição do Exercício e Promoção da Saúde e a pós-graduação em Desporto e Atividade Física Adaptados, a responsabilidade na educação para os valores que o desporto deve assumir torna-se ainda mais relevante. ■

EMBAIXADOR DA CHINA DESTACA COOPERAÇÃO

China elogia Leiria

¶ “As comunicações entre China e Portugal, a língua e cultura chinesa, são pontes importantes para melhorarmos os conhecimentos mútuos. As comunicações na economia, educação e cultura precisam de muitos profissionais que dominem as línguas dos dois países, havendo aqui um espaço muito amplo de desenvolvimento de carreira para os alunos portugueses que conhecem a língua e cultura chinesa”. A garantia é do embaixador da República Popular da China em Portugal, Zhao Bentang, e foi dada na cerimónia de abertura da Semana de Língua e Cultura Chinesa, a 4 de julho, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria.

Zhao Bentang enalteceu o contributo do Politécnico de Leiria para o aprofundamento das relações entre China e Portugal. “O Politécnico de Leiria é uma das mais destacadas instituições de ensino superior em Portugal. Em 2006 criou a licenciatura de TIPC e em 2008 criou o único Centro de Língua e Cultura Chinesa em Portugal, tornando-se um exemplo”, destacou o embaixador da República Popular da China em Portugal, desejando que «através desta Semana os estudantes possam melhorar ainda mais os seus conhecimentos e tornarem-se especialistas na língua chinesa”.

A primeira edição da Semana de Língua e Cultura Chinesa, que decorreu até dia 7, visou a dinamização de um conjunto de atividades que proporcionem uma aprendizagem lúdica em contextos mais informais, envolvendo docentes do Politécnico de Leiria e de instituições parceiras, antigos estudantes e convidados. “Estas atividades pretendem aprofundar a interação entre os estudantes das diferentes turmas e a interação com diplomados do curso, representando também uma ocasião única para os estudantes contactarem com diferentes entidades de estágio, que têm co-



laborado regularmente com a licenciatura, e com empresas interessadas no perfil dos diplomados”, explicou Romain Gillain, da organização do evento.

Já Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, realçou a “capacidade inovadora” da instituição, nomeadamente ao nível da oferta formativa, recordando a criação da licenciatura em Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português, em parceria com a Universidade Politécnica de Macau e a Universidade de Língua e Cultura de Pequim. “O lançamento deste curso foi absolutamente inovador e distintivo, sendo um orgulho constatar a sua consolidação no panorama do ensino superior atual”, afirmou.

No que se refere à formação de estudantes chineses, além da relação com a Universidade Politécnica de Macau e a Universidade de Língua e Cultura de Pequim no âmbito do

curso de TIPC, o Politécnico de Leiria mantém ainda uma relação com estas duas instituições de ensino superior chinesas nos cursos de Língua e Cultura Portuguesa, Relações Comerciais China – Países Lusófonos, Língua Portuguesa Aplicada, e Estudos Chineses Portugueses e Ingleses.

No âmbito desta cooperação, o IPL já recebeu mais de 500 estudantes chineses em programas de intercâmbio nos diversos programas de formação, tendo enviado 280 estudantes para instituições de ensino superior chinesas. “Além da formação, temos vindo também a apostar em projetos de investigação conjuntos e intercâmbio de professores e estudantes”, destacou Rui Pedrosa, anunciando o acordo recentemente estabelecido com a Universidade Politécnica de Macau para a criação em associação do doutoramento em Administração Pública. ■

AUMENTO DE 80% DO NÚMERO DE CAMAS

IPLeiaira garante residências

¶ Foram aprovadas todas as candidaturas do Politécnico de Leiria (IPL) para a construção de novas residências de estudantes e renovação das residências atuais, no âmbito do Programa Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, financiado através do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), o que representa um aumento de 80% do número de camas disponíveis para estudantes.

O IPL apresentou nove candidaturas no âmbito do PRR, cinco para adaptação, aquisição e renovação de residências e quatro para construção de novas residências, que abrangem uma adaptação para residência (Convento de Santo Estevão), sete renovações de atuais residências (quatro em Leiria, duas em Caldas da Rainha e uma em Peniche) e a construção de cinco novas residências (Leiria, Caldas da

Rainha, Peniche e Pombal).

Para além destas candidaturas, que correspondem a um aumento de 745 para 1.243 camas, o IPL é ainda copromotor de mais três candidaturas dos municípios de Batalha, Marinha Grande e Torres Vedras, o que corresponde a mais 116 camas, ficando um total de 1.359 camas. A renovação e construção das residências de estudantes representa um investimento acima de 25 milhões de euros, financiados pelo PRR.

“Este resultado é muito importante. Vamos passar a ter melhores condições para o alojamento dos nossos estudantes e vamos ser mais competitivos a nível nacional e internacional. Libertamos habitação nas cidades, que fica disponível para os cidadãos, em particular para os jovens licenciados no seu início de vida, regulando

também, de algum modo, a inflação dos preços de aluguer para habitação. Finalmente, todo este investimento vai dinamizar a economia da região”, afirma Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria.

Para o sucesso da aprovação destas candidaturas o Politécnico de Leiria contou também com a colaboração e apoio dos municípios, que garantem a cedência de terrenos para a construção de novas residências. “O apoio dos municípios tem sido fundamental neste processo, não só ao nível da cedência de terrenos para a construção de novas residências, mas também na submissão de candidaturas. Todos juntos, através de uma constante aposta em inovação e conhecimento, continuaremos a tornar este território cada vez mais atrativo às novas gerações”, refere Rui Pedrosa. ■

INVESTIGAÇÃO

IPG usa plantas da serra contra a diabetes

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) irá utilizar produtos naturais derivados de plantas do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) para desenvolver suplementos alimentares capazes de prevenir e tratar a diabetes, doença que afeta mais de um milhão de pessoas em Portugal.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição explica que o denominado projeto Pharmastar – que acaba de receber o financiamento do programa Promove – “será desenvolvido em colaboração com o Instituto Superior Técnico – IST e a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa – FFUL”.

A Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal – APDP irá colaborar nos ensaios a realizar para aferir a viabilidade das novas formulações.

Citado na mesma nota, Luís da Silva, investigador responsável pelo projeto no IPG, recorda que “a diversidade botânica do PNSE ainda está pouco estudada, mas trata-se de um ecossistema natural rico em compostos bioativos com elevado potencial antidiabético”.

“Vamos desenvolver formulações de base natural para serem colocadas no mercado, utilizando princípios bioativos de plantas en-



dógenas da Serra da Estrela. Serão utilizados como excipientes, agentes de libertação modificada obtidos de extratos e fitoquímicos da bolota do carvalho, sobreiro, azinheira e da própolis, uma substân-

cia resinosa recolhida das abelhas com propriedades antibacterianas”, acrescenta.

Este projeto, além do Centro de Potencial e Inovação de Recursos Naturais (CPIRN) do IPG, integra os

centros de investigação CERENA do IST e iMed da FFUL.

Paula Coutinho, coordenadora do CPIRN, citada na mesma nota, sublinha que “o CPIRN através da experiência adquirida pelos seus investigadores e projetos irá aplicar a tecnologia desenvolvida na produção de biomateriais e nanosistemas neste projeto. Os compostos bioativos serão encapsulados nestes sistemas para uma entrega mais controlada e direcionada potenciando os seus efeitos terapêuticos”.

Joaquim BRigas, presidente do IPG, destaca o facto “dos laboratórios do IPG estarem dotados de investigadores altamente qualificados que têm procurado apresentar respostas eficazes a desafios da sociedade e do mercado. Este projeto, por exemplo, será uma resposta a necessidades de saúde da população, valorizando em simultâneo os recursos naturais do Parque Natural da Serra da Estrela”.

O IST irá efetuar o mapeamento das plantas do PNSE, com recurso a drones e outras ferramentas. Paralelamente, será efetuada uma recolha de várias plantas para a preparação de extratos enriquecidos em compostos bioativos. Os investigadores do IPG da área de biotecnologia e farmácia irão elaborar ensaios com

diferentes plantas, para definir as que têm maior potencial antidiabético e fazer a caracterização dos compostos bioativos. A FFUL desenvolverá também as fórmulas sólidas com base nos extratos de planta e polímeros naturais com potencial antidiabético. Seguir-se-ão os ensaios in silico (com recurso a simulações em computador), em animais e em humanos, com apoio da APDP.

Segundo o investigador do IPG, as plantas são uma das principais fontes de compostos naturais, os quais têm sido cada vez mais utilizados em medicamentos para o tratamento de vários tipos de cancro, doenças infecciosas, doenças cardiovasculares, esclerose múltipla, diabetes, entre outras. “Apresentam características que os distinguem de produtos farmacêuticos mais convencionais, sendo desenvolvidos com base em princípios ativos obtidos a partir de síntese química ou biológica com extensivos processamentos”, afirma Luís da Silva.

O Pharmastar terá um orçamento de mais de 300 mil euros, em parte financiado pelo programa Promove da Fundação “la Caixa”, uma parceria com a Fundação para a Ciência e Tecnologia destinada à dinamização das regiões do interior de Portugal. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

IPG defende uso racional do medicamento

✚ “O Politécnico da Guarda (IPG) está totalmente empenhado em desenvolver projetos de investigação na área do envelhecimento ativo e saudável, assim como em desenhar formações na área da educação social com os seus parceiros científicos, sociais e de Saúde”. As palavras são de Joaquim Brigas, presidente do IPG e foram proferidas durante a sessão de abertura do workshop sobre o “Uso Racional do Medicamento: Barreiras Sociais e Institucionais”, que decorreu na Escola Superior de Saúde do IPG, onde se reuniram académicos e especialistas de saúde pública, geriatria e farmacologia.

O presidente da instituição salientou o papel dos projetos de investigação do IPG no combate ao uso inadequado de medicamentos. Joaquim Brigas aproveitou a ocasião para elogiar o “triângulo virtuoso” que se formou no Poli-



técnico da Guarda, composto pela investigação científica produzida, a formação de novos quadros e a relação com os agentes sociais.

“O workshop foi muito bem acolhido tanto pela comunidade académica do IPG como pelos profissionais de saúde: estiveram presentes alunos, académicos,

investigadores e profissionais de saúde de diferentes áreas”, afirmou Maria Hermínia Barbosa, diretora da Escola Superior de Saúde do IPG, citada na nota enviada pelo IPG ao Ensino Magazine.

“Foi um workshop abrangente e enriquecedor, para todos os participantes, salientando-se a pers-

petiva de aproximação da investigação e da prática profissional. Os estudantes tiveram oportunidade de ver a aplicabilidade de alguns projetos de investigação, o que incentivar à participação em novas investigações”, acrescentou.

Durante a iniciativa foram apresentados os trabalhos que os investigadores do IPG têm desenvolvido no âmbito da prevenção do uso inadequado de medicamentos: o MedElderly que prevê a distribuição de material educacional a idosos em centros de saúde, farmácias, lares e centros de dia; o APIMedOlder que pretende melhorar o uso de medicamentos pela população idosa, através de uma ferramenta otimizada para os profissionais de saúde; e o eHealthResp, uma ferramenta que serve de apoio à decisão clínica no tratamento de infeções respiratórias.

“Entre os oradores do evento houve um consenso claro sobre a

necessidade de melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde e a necessidade de acesso à informação de forma rápida”, afirmou Fátima Roque, docente e investigadora no IPG, também citada na mesma nota.

“Os nossos projetos de investigação ligados ao uso de medicamento respondem precisamente a estas necessidades: são ferramentas que permitem o acesso à informação online de forma simples e rápida” reiterou Fátima Roque.

Para além dos docentes que apresentaram alguns projetos de investigação, a iniciativa contou com a participação da Cláudia Nazareth, da Associação Portuguesa de Infecção Hospitalar, da Márcia Kirzner, do Núcleo de Estudos de Geriatria da SPMI, da Ema Paulino, da Associação Nacional das Farmácias, da Catarina Quinaz e do Jorge Aperta da ULS da Guarda. ■



MUDANÇA DE NOME PARA UNIVERSIDADE POLITÉCNICA VOTADA FAVORAVELMENTE

Parlamento aprova doutoramentos nos institutos politécnicos

¶ O processo para que os politécnicos possam atribuir o grau de doutor e para que os institutos passem a designar-se universidades politécnicas deu mais um passo, com a aprovação de três iniciativas no parlamento.

Para a presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos, Maria José Fernandes, é imperativa “a implementação de doutoramentos de interface no sistema politécnico, em estreita articulação com as empresas e demais organizações, com igualdade de oportunidades e de critérios entre os dois subsistemas do ensino superior”.

A iniciativa legislativa de cidadãos foi, dia 24 de junho, aprovada por unanimidade no parlamento, que aceitou a proposta que defende o fim da “limitação legal que impede os politécnicos de outorgar o grau de doutor” e a possibilidade de “adotar a designação de universidade politécnica em substituição da de instituto politécnico”.

Subscrito por mais de 20 mil pessoas, o diploma lembra que “nos politécnicos portugueses existem atualmente condições para a



Maria José Fernandes, presidente do CCISP, fala da importância da medida

formação doutoral” e que estas instituições “têm mais de 50% do seu corpo docente com o grau de doutor”.

As duas mudanças previstas “são a afirmação da qualidade e vitalidade do ensino superior português”, lê-se no documento, cuja comissão representativa inclui o antigo secretário de Estado do Ensino Superior Pedro Lourtie, o ex-presidente do Instituto Politécnico de Bragança Dionísio Gonçalves ou

a presidente do Instituto Politécnico de Setúbal, Ângela Lemos.

Maria José Fernandes, em nota enviada ao Ensino Magazine, explica que “o Decreto-Lei 65/2018 prevê a possibilidade de qualquer IES, independentemente do subsistema, poder outorgar o grau de doutor, cumpridos os critérios de qualidade e investigação definidos no mesmo diploma legal”.

Mais reforça que “esta possibilidade, já há muito defendida

pelo CCISP, baseia-se na exigência e na observância de regras claras relativas à capacidade de investigação da instituição, o que permitirá responder de uma forma assertiva às necessidades dos territórios e das regiões os quais só serão alvo de desenvolvimento através da aposta em modelos assentes na geração de conhecimento e de inovação, o que exige uma relação estreita com o sistema científico e tecnológico nacional”.

A presidente do CCISP classifica de extrema importância “a alteração da designação de Institutos Politécnicos para Universidades Politécnicas. Isto porque, a expressão Universidade é a denominação global comumente aceite, a qual promove a afirmação nacional e internacional do sistema Politécnico, ao mesmo tempo que mitiga um estigma social existente na sociedade portuguesa. Já o recurso à designação Politécnicas “permite clarificar a diferenciação que o sistema binário exige, assegurando a continuidade de um sistema que evoluiu e se consolidou nos últimos 40 anos em Portugal, o qual se pre-

tende manter, reforçar e afirmar”.

Na mesma nota enviada à nossa redação, é referido que “os membros do CCISP ao nível internacional já são identificados e reconhecidos enquanto Universidades de Ciências Aplicadas (Universities of applied sciences). Isto já para não retratar que no sistema de ensino superior europeu, a generalidade dos países, também passou a designar as suas instituições superiores de cariz politécnico enquanto Universidades. O CCISP reforça que as instituições politécnicas estão numa fase muito relevante de crescimento e afirmação plena, tanto a nível nacional, como internacional, e o que se propõe é um fator decisivo neste processo. Para Maria José Fernandes “esta é a evolução que a Europa já iniciou e, que, felizmente, também se irá agora verificar em Portugal.”

Recorde-se que no dia 23 de junho, representantes de todos os partidos com acento no parlamento já tinham anunciado que iriam apoiar a iniciativa. ■

EM com Lusa ¶

JOÃO GUERREIRO, PRESIDENTE DA A3ES

A3ES recebe 300 novos cursos por ano

¶ Cerca de 300 novos cursos são anualmente submetidos à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), anunciou, no passado dia 5 de julho, o presidente da A3ES, explicando que a qualificação do corpo docente é o principal impeditivo para a sua acreditação.

“Temos sempre novos ciclos de estudos para acreditar todos os anos que, em números redondos, rondam os 300 ciclos de estudo para avaliação”, disse João Guerreiro, presidente da A3ES, durante a comissão parlamentar de Educação e Ciência onde apresentou o relatório de monitorização da avaliação do ensino superior de 2021.

No ano passado, foram submetidos 283 novos ciclos de estudo, segundo números avançados hoje no parlamento.

João Guerreiro, presidente da A3ES, recordou que o sistema de ensino superior português conta atualmente com cerca de 100 ins-



tuições: 75 públicas e 35 privadas, que oferecem cerca de quatro mil cursos, entre licenciaturas, mestrados e doutoramentos.

A estes juntam todos os novos cursos que as instituições pretendem abrir.

Segundo o presidente, as instituições pretendem que os novos ciclos de estudo comecem a fun-

cionar no ano letivo seguinte e por isso a A3ES “tem tido uma atenção principal para chegar a maio e ter o trabalho fechado para que as instituições possam lançar os ciclos de estudo”.

Segundo João Guerreiro, cerca de “20% dos cursos não são acreditados”, sendo a qualificação do corpo docente a razão principal para o

chumbo: “As exigências do corpo docentes tem um crivo muito mais apertado e não é fácil responder positivamente a todos os critérios”, explicou.

Outro dos problemas identificado pelo presidente da A3ES são os “planos de estudo com lacunas”.

A nova equipa da A3ES teve também pela primeira vez, em 2020, de avaliar cursos organizados pela metodologia à distância.

“No primeiro ano, das 59 propostas, nós acreditamos 10. É uma taxa de acreditação muito baixa, mas nós queríamos deixar essa mensagem de exigência”, disse.

No ano passado, foram apresentados 40 novos cursos de ensino a distancia para avaliação, segundo o relatório.

João Guerreiro reconheceu que “há uma variante enorme de modalidades” nos cursos à distância que dificulta o trabalho de avaliação da A3ES, que está a estudar possíveis

mudanças.

Além da avaliação realizada pela A3ES, existem os sistemas internos de garantia de qualidade das próprias instituições mas, segundo João Guerreiro, ainda estão poucos implementados.

“Apenas 30% das IES tem um sistema apresentado à agência”, ou seja, “há um número muito grande – entre 60 a 70% - que ainda não desenvolveu o seus sistemas internos de qualidade”, lamentou.

A A3ES espera vir a reduzir o seu papel junto das IES com bom desempenho, apesar de os novos estudos de continuarem a ter de passar pela agência. “A nossa ideia é aliviar a pressão”, disse.

A A3ES pretende estudar a possibilidade de os Sistemas Internos de Garantia de Qualidade poderem ser integrados no âmbito da Avaliação Institucional. ■

Lusa ¶



GARANTIA DE QUALIDADE A3ES certifica Portalegre

✚ O Politécnico de Portalegre viu o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) ser certificado pela A3ES por mais seis anos, disse ao Ensino Magazine aquela instituição de ensino.

De acordo com a nota enviada à nossa redação, “à data, o Politécnico de Portalegre, a par do ISCTE e do Instituto Superior Técnico é uma das três instituições

de Ensino Superior que garantiram a renovação da certificação por mais seis anos”.

A decisão do Conselho de Administração da A3ES, agência de avaliação e acreditação do ensino superior, foi anunciada este mês, “após envio de relatório de autoavaliação, posterior análise dos procedimentos de garantia da qualidade estabelecidos e verificação se os mesmos estão em

consonância com os referenciais para os sistemas de garantia da qualidade definidos pela agência”.

Segundo o Politécnico, “uma vez que não foram identificadas áreas com desenvolvimento parcial, não há necessidade de visita por parte da A3ES, tornando-se simplificado o processo de avaliação dos ciclos de estudo, que é obrigatório”. ■



7,1 MILHÕES DE EUROS APROVADOS Portalegre ganha residências

✚ O Politécnico de Portalegre viu aprovadas as candidaturas a financiamento para adaptação, aquisição e renovação de dois imóveis, com vista à sua reconversão em residências de estudantes, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A notícia foi avançada ao Ensino Magazine pela própria instituição.

De acordo com o Politécnico, foi igualmente aprovada “a candidatura para ampliação e beneficiação da atual residência de estudantes, no Bairro dos Assentos”.

O financiamento agora anun-

ciado, no valor que ronda os 7,1 milhões de euros, vai permitir ao Politécnico de Portalegre continuar a investir na melhoria das condições de alojamento e bem-estar dos estudantes deslocados e no crescimento do ensino superior no Norte Alentejo.

As novas residências ficarão localizadas em Portalegre, no Palacete do Visconde dos Cidraes e num edifício da Rua Mouzinho de Albuquerque, que reúnem as condições para, juntamente com as já existentes, serem disponibilizadas 370 camas para os estudantes.

Recorde-se que também em Elvas vai ser aumentada a oferta de alojamento, graças ao investimento da Câmara Municipal local, que é responsável pela adaptação do antigo “Lagar dos Lopes” a residência de estudantes.

“Este investimento criará condições para a atração de novos alunos e será gerador de desenvolvimento económico na cidade e na região, é convicção da Presidência do Politécnico, assumindo uma vez mais como prioritário o bem-estar dos seus estudantes”, conclui o IPPortalegre. ■



POLITÉCNICO Portalegre recebe comissão FLAD

✚ O Politécnico de Portalegre assinalou o Dia da Independência dos Estados Unidos da América com a visita dos coordenadores nacionais da FLAD e da Fulbright Michael Baum, executive board da FLAD e Otília Macedo Reis, executive director da Fulbright.

Aqueles responsáveis reuniram informalmente com a presidência do Politécnico e Direções das quatro Escolas Superiores, no espaço lounge da BioBIP, no sentido de alargar horizontes na mobilidade de docentes e investigadores nos Estados Unidos da América. ■



ECONOMIA Secretário de Estado visita Portalegre

✚ O Secretário de Estado da Economia, João Correia Neves, esteve no passado dia 29 de junho, na BioBIP, onde visitou o CoLAB BIOREF - Laboratório Colaborativo para as Biorrefinarias, sedado na incubadora de empresas do Politécnico de Portalegre.

A visita surgiu no âmbito dos “Encontros para a Competitividade e Inovação” promovidos pelo Ministério da Economia e do Mar, em colaboração com o IAPMEI, com o objetivo de fomentar si-

nergias entre os vários agentes públicos e privados, dando especial atenção aos desafios que se perspetivam para as empresas e para as regiões.

Estas sessões de trabalho com empresas e entidades da envolvente empresarial decorreram na região Alentejo nos dias 28 e 29 de junho e contemplaram a passagem pela BioBIP para conhecer o trabalho desenvolvido pelo CoLAB BIOREF na investigação e inovação na área das Biorrefinarias. ■



UBUNTU

Caloiros de Viana vão ter surpresa

¶ A Semana de Integração e de Acolhimento aos novos alunos no início do próximo ano letivo será a primeira atividade a ser desenvolvida pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) no âmbito da Academia de Líderes Ubuntu, implementada pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV). Além disso, no final deste ano, realiza-se o primeiro encontro regional, onde o IPVC vai acolher todos os agrupamentos de escolas do Alto Minho que já integram esta academia com o objetivo de partilhar experiências e criar uma rede de escolas Ubuntu na região.

A Academia de Líderes Ubuntu é um projeto de educação não-formal orientado para a capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de meios desafiantes ou que neles queiram trabalhar. “Este ano queremos ir mais longe e há uma grande aposta numa intervenção integrada, sendo que esta ferramenta pode apoiar vários dos projetos que já estão a ser implementados no Politécnico de Viana do Castelo”, garantiu Rui Marques do IPAV, na apresentação da Academia de Líderes Ubuntu na Escola Superior de Educação de Viana.

A Academia de Líderes Ubuntu surge no âmbito do BAITS – Business, Art, Innovation, Technology, Sustainability, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e vai complementar projetos já existentes no Politécnico de Viana do Castelo. Trata-se, portanto, de um modelo de valorização de competências e promoção da empregabilidade dos estudantes do IPVC, que vai reforçar projetos e dinâmicas como o INPEC+, a Eco-escolas, a Mentoria de pares cooperantes, o Voluntariado, a Escola Inclusiva, o Gabinete de Emprego, a Capacitação, a Escola Inclusiva e o Team Building. ■

POLITÉCNICOS DE SANTARÉM, PORTALEGRE E BEJA ORGANIZARAM

Literacia em congresso internacional

¶ O Instituto Politécnico de Santarém (IPS), em parceria com o Politécnico de Portalegre e o Politécnico de Beja, promoveu, nos passados dias 7 e 8 de julho, o 2.º Congresso Internacional de Literacias do Séc. XXI – ICCL2022. O evento decorreu na Escola Superior de Educação num formato híbrido.

Para a organização, “esta foi uma oportunidade para repensar a importância da literacia como um estímulo ao desenvolvimento e integração das populações nos desafios das próximas décadas”.

Ao longo dos dois dias foram abordados vários temas, nomeadamente: literacia digital, financeira, ambiental, quantitativa, científica e emocional, bem como literacia nos domínios da saúde, das artes e da gestão, do STEAM, da literacia dos media, da leitura e da escrita e das bibliotecas.

A iniciativa arrancou, após a sessão de abertura, com a conferência subordinada ao tema “O papel dos Institutos Politécnicos Portugueses, localizados em regiões de baixa densidade populacional, na difusão das Literacias do Século XXI”, em que participaram os presidentes dos politécnicos de Santarém, João Miguel Moutão, de Castelo Branco, António Fernandes, de Beja, Fátima Carvalho (online) e de Tomar, João Coroado, e o vice-presidente do Politécnico de



Portalegre, Fernando Rebola.

Neste debate, de cerca de 90 minutos, moderado pelo diretor do Ensino Magazine, João Carrega, falou-se da importância das instituições de ensino superior politécnico no interior do país, das vantagens e desvantagens, mas também das oportunidades. Ficou

claro o forte impacto que aquelas instituições têm no território em que estão inseridas, não só pela qualificação, investigação e promoção do conhecimento, mas também pela fixação de quadros, captação de novos públicos e pelo forte desenvolvimento económico.

Todos os oradores foram unân-

imes no papel importante que as suas instituições têm na promoção da coesão territorial do país. A questão da atribuição do grau de doutor nos Politécnicos foi vista pelos intervenientes como importante e de justiça, o que poderá vir a reforçar a cooperação em rede entre as instituições.

O evento foi dividido em conferências, mesas redondas e comunicações paralelas. A primeira edição foi realizada no Politécnico de Portalegre apenas de forma digital, devido à pandemia de Covid-19. A próxima edição decorrerá no Politécnico de Beja. Na sessão de abertura os responsáveis pelas três instituições mostraram abertura para que outros politécnicos possam participar na organização do evento. ■

ERASMUS + ‘VILLAGES ON THE MOVE GO’

IPLeiria em livro ímpar

¶ Dar a conhecer experiências e histórias de diferentes figuras do desporto de sete países europeus envolvidos no projeto Erasmus + “Villages on the Move Go”, e divulgar de que modo é possível criar e desenvolver um clube desportivo é o propósito do livro ‘Handbook For Sport Clubs On The Move’, que acaba de ser lançado com a coordenação do Politécnico de Leiria, um dos parceiros do projeto, através da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) de Leiria.

O livro reúne testemunhos e histórias de vida de personalidades que se dedicam ao voluntariado no desporto, e à promoção de um estilo de vida ativo em zonas rurais e suburbanas, nomeadamente na região Centro de Portugal, e dos restantes países parceiros: Finlândia, Bélgica, Lituânia, Eslovénia, Chipre, Hungria. Promove ainda o desenvolvimento de clubes desportivos através da educação de mais



treinadores, captação de mais voluntários, organização de eventos e competições, cooperação com a comunidade, conexão com o turismo e resiliência,

“O livro apresenta dezenas de estudos de caso e entrevistas realizadas a cerca de 40 figuras do desporto, de diferentes modalidades, oriundas dos sete países pertencentes ao projeto. São pessoas en-

tusiastas do desporto, que apoiam e promovem a atividade física junto da população, nomeadamente através de trabalho voluntário”, explica José Amoroso, professor da ESECS, que assegurou a coordenação do livro com a professora Paula Simões, da ESTG.

Além do Politécnico de Leiria, através da ESTG e da ESECS, são também parceiros do projeto: Lei-

ria Flying Objects (Portugal); South-Eastern Finland University of Applied Sciences (Finlândia); Southern Savo Sports Federation (Finlândia); University Colleges Limburg – Leuven (Bélgica); Kauno Kolegija/University of Applied Sciences (Lituânia); Sports Union of Slovenia (Eslovénia); Centre for Social Innovation (Chipre); Crosskovacs Sport and Environmental Association (Hungria). ■

PARA APOIAR JOVENS SOBREVIVENTES DE CANCRO

Coimbra garante dois milhões

‡ Apoiar jovens sobreviventes de cancro através da criação de ferramentas para a promoção de um estilo de vida saudável e quebrar o estigma associado a sobreviventes desta doença são os objetivos centrais do projeto europeu 'Outdoor Against Cancer Connects Us' (OAC-CUs), no qual a Universidade de Coimbra (UC) se associa a 13 parceiros de seis países europeus, que obtiveram um financiamento de 2 493 100 euros ao abrigo do programa EU4Health.

O projeto arrancou em junho e vai estender-se até dezembro de 2023. Pretende estabelecer uma rede ativa e sustentada de jovens afetados pela doença, para que os sobreviventes possam acolher e apoiar os seus pares que lidam também com o cancro. Esta iniciativa europeia, coordenada pela Universidade de Umeå, da Suécia, reúne uma equipa multidisciplinar, com profissionais das áreas de desporto, medicina, enfermagem, educação, jornalismo, sociologia e psicologia.

Paula Tavares, docente da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra e coordenadora do projeto em Portugal, explica que o projeto assenta em quatro pilares: "na promoção de um estilo de vida saudável através do exercício físico, especialmente



ao ar livre; no bem-estar psicológico e social; na alimentação saudável, adotando o máximo de alimentos não processados quanto possível; e na preservação do meio ambiente, contribuindo para um planeta saudável, que são os quatro pilares de atuação do projeto Outdoor Against Cancer (OAC)".

A atuação nestes quatro domínios vai ser feita de forma faseada, criando ferramentas que vão contribuir para a promoção de um estilo de vida saudável nos sobreviventes de cancro envolvendo amigos, família e a sociedade em geral. O projeto culmina com a formação de embaixadores, que futuramente vão apoiar outros sobreviventes, permitindo que "também eles adotem comportamentos mais saudáveis, principalmente o exercício físico em contacto com a

natureza", revela Paula Tavares.

Em Portugal, o projeto conta também com a colaboração do Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (através do Serviço de Oncologia Pediátrica, com a colaboração de Manuel Brito e Sónia Silva) e da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Beatriz Gomes, José Pedro Ferreira e Maria João Campos, docentes da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da UC, Guiomar Oliveira, professora da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) e diretora do Departamento de Pediatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Vítor Rodrigues, professor da FMUC e atual presidente da Direção do Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro, e Sónia Silva integram também o projeto. ■



AGENDAS MOBILIZADORAS

9,5 milhões para a UTAD

‡ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) deverá garantir cerca de 9,5 milhões de euros, no âmbito da sua participação nos consórcios de duas Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial e de uma Agenda Verde, que avançam agora para financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), num total de 385 milhões de euros.

"Esta aprovação representa um reconhecimento ímpar da qualidade da investigação que se realiza na UTAD por parte de grandes parceiros estratégicos, num quadro de investimentos distintivo dos apoios comunitários que é o PRR", refere o vice-reitor para a Investigação, Eduardo Rosa.

'Transform' é o projeto dedicado à transição digital do setor florestal para uma economia resiliente e uma neutralidade de carbono que ficou no pódio das Agendas Verdes. Até 2027, o projeto prevê uma poupança de custos de até 25 milhões de euros e uma redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa de até 174.344 toneladas de dióxido de carbono (CO₂).

Passaram, também, à fase ne-

gocial das Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial, os projetos 'Vine and Wine Portugal - Driving Sustainable Growth Through Smart Innovation' e 'VIAFOOD - Plataforma de Valorização, Industrialização e Inovação comercial para o AgroAlimentar'. A primeira visa aumentar a competitividade, a resiliência do setor, a exportação dos vinhos nacionais e a criação de novos produtos. O segundo tem como objetivo a transformação estrutural do setor agroalimentar, respeitando o Pacto Sectorial para a Competitividade e Internacionalização do Setor Agroalimentar, pelo que vai criar uma plataforma nacional para desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços.

As Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial (onde se incluem as Agendas Verdes) pretendem estreitar e consolidar sinergias entre o tecido empresarial e o sistema científico e tecnológico em Portugal, com o objetivo de aumentar a competitividade e resiliência da economia portuguesa, com base em atividades de I&D+i e na diversificação e especialização da estrutura produtiva. ■

IMAGEM CIENTÍFICA

Exposição em Aveiro

‡ Fernando Baptista, 'senior graphics editor' da National Geographic Magazine/EUA e um dos cinco infografistas mais influentes do mundo nos últimos 20 anos, esteve este mês no Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, a convite do Laboratório de Ilustração Científica, onde dinamizou várias ações de formação e inaugurou uma exposição de trabalhos seu que decorre até 30 de setembro.

A comunicação de e em Ciência, sob a forma da imagem científica desenhada (ilustração científica, IC), tem sido um tema recorrente na atividade do Laboratório de Ilustração Científica (LIC), quer no presente ano, quer em anos anteriores. Desde que foi criado, em 2011, um conjunto de personalidades nacionais e estrangeiras trocou experiências com os alunos do Curso de Formação em Ilustração Científica (CFIC) da instituição.

"Hoje em dia, quase tão impor-



tante como produzir boa ciência, é criar as plataformas e meios para a difundir extensivamente e sem deturpação, quer por iniciativa dos investigadores de todo o mundo, quer da sociedade — cada vez mais ávida por saber dos novos avanços tecnológicos ou compreender o mundo, visível ou invisível, que a rodeia.", afirma o docente.

De entre os múltiplos e diversificados formatos ou modos em que o conhecimento científico pode ser disseminado, destaca-se a IC, explica Fernando Batista, que cria documentos de índole visual (imagéticos) facilitadores da compreensão e assimilação de tópicos e contextos científicos, por vezes, profundamente complexos. ■

Publicidade

netsigma
soluçõeswebintegradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

COMEMORAÇÕES DO 25º ANIVERSÁRIO

Histórias da Natureza na história do Ensino Magazine

‡ O Ensino Magazine, no âmbito das comemorações do seu 25º aniversário, inaugurou, no passado dia 22 de junho, a exposição de aquarelas “Histórias da Natureza”, da autoria da professora e investigadora da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Luísa Ferreira Nunes. A mostra esteve patente até ao passado dia 10 de julho no Forum Castelo Branco. Na inauguração da exposição marcaram presença de muitos leitores e colaboradores da publicação, para além dos presidentes das câmaras de Castelo Branco e de Oleiros, Leopoldo Rodrigues e Fernando Jorge, respetivamente; do Instituto Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes; da Universidade Sénior Alcabastrense, Arnaldo Brás, da Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa, Sérgio Bento; da Escuderia, António Sequeira; do secretário de Estado da Educação do XVII Governo Constitucional, Valter Lemos; do diretor do Forum, Nuno Costa, e da autora das ilustrações.

João Carrega, diretor da publicação, lembrou que “as comemorações dos 25 anos do Ensino Magazine tiveram início no passado mês de março, em Lisboa, durante a Futurália, com a apresentação de dois livros que tiveram a marca da nossa publicação. Um escrito pelo antigo vice-reitor da Universidade de Salamanca, José María Hénandez Díaz, e outro por um dos mais jovens poetas portugueses, aluno do ensino secundário, Afonso Carrega. Prosseguimos com atividades na Qualifica, no Porto, e no último mês estivemos na reitoria da Universidade de Valladolid, com a apresentação de um outro livro”.

De acordo com aquele responsável, “está a ser preparado um conjunto de atividades que se realizarão em vários pontos do país, sobretudo em instituições nossas parceiras, mas também nos países onde estamos a ser distribuídos, as quais passarão por conferências, exposições e um concurso de cariz internacional, ligado às academias e que oportunamente divulgaremos. Para além disso, iremos editar, pelo menos dois livros, um dos quais dará sequência às Políticas Educativas em Portugal, e que retratará os últimos 10 anos do ensino no nosso país, num trabalho que será coor-



denado por mim e pelo professor João Ruivo”.

João Carrega destacou ainda as parcerias que a publicação tem com a Unesco (através da sua rede de escolas associadas), e as entidades organizadoras das principais feiras de educação realizadas na Península Ibérica, a Futurália (Lisboa), Qualifica (Porto), Aula e Simo Educación (mabas em Madrid). O diretor frisou também as bolsas monetárias de mérito académico que anualmente são atribuídas aos melhores alunos das instituições de ensino superior parceiras da publicação, num total de cerca de cinco mil euros.

João Ruivo, diretor fundador do Ensino Magazine, falou na ousadia e na “provocação de, há quase 25 anos, se quebrar o tabu de se produzir, a partir do interior do país, uma publicação temática para o mundo educativo, e de forma gratuita. Passou um quarto de século e conseguimos crescer para todo o país, para os Palop’s, Ásia e Espanha.

No entender de João Ruivo, o Ensino Magazine tem duas características muito importantes, pois “é o elo de ligação entre universidades e politécnicos. A segunda foi a nossa capacidade de nos adaptarmos ao mundo digital, pois além da edição impressa temos um portal atualizado ao minuto”.

Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara de Castelo Branco, salientou o facto da sede da publicação internacional estar em Castelo Branco, sublinhando a qualidade do “Ensino Magazine” e aquilo que ele representa para a comunidade educativa nacional e internacional.

Nuno Costa, diretor do Forum, mostrou-se agradado por acolher mais um aniversário do Ensino Magazine, uma vez que as comemorações do 20º aniversário também se realizaram naquele espaço, através de uma exposição sobre a história da publicação e com uma sessão de entrega de prémios aos vencedores do concurso internacional de fotografia.

A exposição teve o apoio do Forum Castelo Branco, Fotodisco, fotógrafo Alberto Ladeira e Outrem - Associação de Defesa do Ambiente e Património. ■

Cum munere ad summum prius pervenies

La expresión latina que da título a esta columna en realidad está inconclusa y debe ser completada, de tal manera que en realidad es en su integridad: “Cum munere ad summum prius pervenies quam si sagaciter investigas”, que en buena traducción al castellano es: “Con cargo llegarás antes a la cima que si estudias con mucho rigor”. Esta expresión latina procede de lo que ocurría en la universidad clásica europea del siglo XVI, y me la facilitó Luis Enrique Rodríguez San Pedro, catedrático de Historia Moderna de la Universidad de Salamanca y eximio investigador especialista en historia de las universidades, entre otros campos de estudio.

En el marco de una animosa conversación de terraza de cafetería que manteníamos sobre temas universitarios, del pasado y de la actualidad, emergían cuestiones que a ambos nos interesaban y preocupaban. Por ejemplo, surgió el tema de lo que ocurría con algunos estudiantes de los últimos cursos de grado o licenciatura, o de máster, y desde luego de doctorado. También algunos de ellos que se incorporaban como becarios de investigación, profesores ayudantes dispuestos a seguir una procelosa carrera universitaria, hasta alcanzar la cima, pero debiendo superar antes otros peldaños previos.

Como se trataba de un asunto que no afectaba solo a alguien en particular, sino que adoptaba forma de síntoma colectivo, como prácticas académicas y sociales muy generalizadas, los dos estábamos de acuerdo en considerarlo como un tema que estaba socavando la salud y la integridad moral colectiva de la institución universitaria, y no solo la de la nuestra, a la que pertenecemos ambos.

Pero ¿de qué estamos hablando?

Observamos en nuestro entorno académico que existen jóvenes estudiantes y colegas con aspiraciones de ascenso académico rápido, que adoptan conductas arribistas muy explícitas, que ante todo piensan sin escrúpulos en el objetivo final del éxito y el triunfo personal, aunque deban utilizar zancadillas con quienes consideran competidores, aunque no tengan la calma necesaria para madurar un tema intelectual, porque tienen mucha prisa en ascender cuanto antes, al precio que sea, en la escala académica universitaria. Parecen advertir al entorno, a los superiores e inferiores en la organización universitaria, que son los mejores, que lo merecen porque son guapos e inteligentes, y por ello se cultivan a sí mismos si reparar en acciones de colaboración generosa en su Departamento o Grupo de Investigación, y mucho menos aún en otras actuaciones de solidaridad con los asuntos de las personas que viven en su misma ciudad o país.

Este prototipo de jóvenes estudiantes, becario e investigación o jóvenes profesores ayudantes, sin duda alguna listos e inteligentes, ha aprendido muy pronto que el camino del ascenso y el éxito académico pasa por contabilizar a cada momento si todo lo que cada uno hace, pequeño o grande, le cuenta para sus aspiraciones. Es decir, si participar en una comisión de trabajo académico le renta, si escribir la recensión de un libro que ha aparecido le renta, si publicar en una revista científica que no esté en los artificiales rankings de revistas de propiedad privada un artículo le renta, si ocupar un cargo de gestión dentro de su Facultad o por encargo en la universidad le renta. El cálculo de rentabilidad está presente a cada momento de la vida de este joven estudiante de los últimos cursos de su licencia-

tura o grado, becario de investigación o profesor ayudante.

Por ello nos alarmábamos, dentro de nuestra conversación sobre el entorno universitario en el que estamos, que este tipo de estudiante no atendiera a un determinado canon de conducta con respetables académicos de su propia universidad, que dejara de lado el rigor imprescindible de la investigación de excelencia, y que buscara con tanta ansiedad el ascenso rápido y sin escrúpulos hacia posiciones que le iban a reportar beneficio económico y social rápido, sin atender a otro tipo de reflexiones éticas que nosotros como observadores, y pacientes del problema, consideramos de ineludible respeto dentro de la función formativa que ha de desempeñar toda universidad y sus correspondientes miembros en activo.

De ahí que a un becario de investigación, o ayudante doctor, de esta clase de personas, hoy mucho más numerosas que lo que sería deseable para bien de una universidad pública, no le tiemble el pulso a la hora de hacer elecciones en su dedicación. Así, por encima de la calidad de lo que aporte al Grupo de Investigación está su beneficio horario y económico en esa dedicación; así, nunca consideró que la atención tutorial que le ofrecía su director de tesis era resultado de la generosidad de aquél, porque siempre consideró que era su obligación el dedicarle horas, sin contemplar ningún signo de agradecimiento. Si en algún momento obtiene un éxito académico o administrativo, este tipo de personas nunca piensa que puede haber existido alguien ayudándole, pues considera que solo es el resultado natural de su brillante capacidad.

Este tipo de personas resulta sorprendente por la frialdad de sus elecciones, por la naturalidad



con la que olvidan los procesos de apoyo que unos y otros le han brindado en su formación y posteriores logros. Piensan con ingenuidad y desidia moral, con individualismo feroz, que el mundo científico al que comienzan a integrarse se postra a sus pies, porque cada uno de ellos se lo merece y nada más.

De esta manera se comprende bien que en muchos de estos casos que comentamos prevalezca la rentabilidad inmediata (sea monetaria o académica) por encima del rigor científico de un trabajo, por no referirnos a otras categorías de orden moral.

Es indudable que este prototipo de estudiante, becario o profesor ayudante de la España del siglo XXI es expresión de los valores de su tiempo histórico, radicalmente individualista, y víctima también de un modelo de valores procedentes del mundo neocapitalista, radicalmente insolidario y competitivo. Pero no siempre debemos echar la culpa al sistema, porque cada uno de nosotros es suficientemente mayorcito como para adoptar decisiones libres en otra dirección.

Otro modelo de universidad en el que creemos y defendemos, mucho más humanista y formativa, necesita de estudiantes y profesores con mayor bagaje moral e intelectual. ■

José Maria Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona

Industrial - 6000 Castelo Branco

Publicidade

NOVO PORTAL
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

NATURTEJO

Santarém faz recurso para Geopark

‡ A Escola Superior de Educação de Santarém, numa colaboração entre as estu-dantes e os docentes Bento Cavadas e Elisabete Linhares, da unidade curricular de Ambiente e Património Geológico do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB, desenvolveu um recurso educacional no Geopark Naturtejo.

Para a criação do recurso (pode ser consultado em <https://www.casadasciencias.org/recurso/8984>), as estudantes e os docentes realizaram uma visita de estudo àquele que foi o primeiro geoparque português para observar os geossítios e

recolher informação relevante.

O recurso enquadra-se no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, do 7.º ano. A proposta de trabalho contempla uma pré-saída, uma saída com oito paragens que exploram o valor cultural, científico e educativo do património geológico do Geopark Naturtejo e uma pós-saída.

Este recurso permite ainda ao professor explorar oportunidades de articulação com as disciplinas de História e de Geografia.

O objetivo de aprendizagem deste recurso passa por distinguir rochas magmáticas (granito e basalto) de rochas metamórficas (xistos,



mármore e quartzitos), relacionando as suas características com a sua génese. Pretende ainda identificar aspetos característicos de paisagens magmáticas e metamórficas, relacionando-os com o tipo de rochas presentes e as dinâmicas a que foram sujeitas após a sua formação. ■

Publicidade


POLITÉCNICO DE SANTARÉM

O TEU FUTURO
COMEÇA AQUI!

WWW.IPSANTAREM.PT

LICENCIATURAS

- > Agronomia (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- > Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis
- > **Biologia e Biotecnologia Alimentar (NOVO)**
- > Contabilidade e Fiscalidade
- > Desporto, Condição Física e Saúde
- > Desporto de Natureza e Turismo Ativo
- > Educação Ambiental e Turismo de Natureza
- > Educação Básica
- > Educação Social
- > Enfermagem
- > Gestão das Organizações Desportivas
- > Gestão de Empresas (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- > Gestão de Marketing
- > Informática
- > Negócios Internacionais
- > Produção Multimédia em Educação
- > Qualidade Alimentar e Nutrição Humana
- > Treino Desportivo
- > Zootecnia

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (TESP)

- > Acompanhamento de Crianças e Jovens
- > Análises Laboratoriais
- > Apoio Domiciliário
- > Cuidados Veterinários
- > Design Digital
- > Gestão de Negócios
- > Marketing Digital
- > Mecanização e Tecnologia Agrária
- > Proteção e Apoio à Pessoa Idosa
- > Redes e Sistemas Informáticos
- > Restauração e Segurança Alimentar
- > Secretariado em Saúde
- > Surfing no Treino e na Animação Turística
- > Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas
- > Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- > Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- > Viticultura e Enologia
- > Zootecnia

MESTRADOS

- > Atividade Física e Saúde
- > Ciências da Educação/Administração Educacional
- > Contabilidade e Finanças
- > Desporto de Recreação (em consórcio com a Universidade do Algarve)
- > Educação Social e Intervenção Comunitária
- > Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
- > Enfermagem Comunitária > Área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública
- > Engenharia Agronómica
- > Gestão de Unidades de Saúde
- > Gestão de Organizações de Economia Social
- > Recursos Digitais em Educação
- > Tecnologia Alimentar
- > Treino Desportivo

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- > Educação Pré-Escolar
- > Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
- > Ensino do 1ºCEB e de Matemática e de Ciências Naturais do 2ºCEB


POLITÉCNICO DE SANTARÉM
Professores fazem
curso internacional

‡ O Instituto Politécnico de Santarém, através do Pólo em Literacia Digital e Inclusão Social, acolheu o curso "Teaching tolerance, diversity and active citizenship in the 21st century classroom" destinado a professores. A iniciativa, financiada pelo programa Erasmus + KA1, reuniu 13 professores de quatro nacionalidades – búlgara, grega, italiana e alemã.

Esta formação tem

como objetivo capacitar os professores com as competências e conhecimentos necessários para organizarem sessões de formação relevantes para os seus alunos, de modo a que estes se tornem mais abertos e aceitem a diferença como uma mais-valia.

Os docentes foram recebidos nos Paços do Concelho de Santarém por Vânia Horta, Chefe de Divisão de Educação e Juventude da Câmara. ■

www.ensino.eu

OFERTA FORMATIVA 2022/2023



SANTANDER UNIVERSIDADES E BRITISH COUNCIL LANÇAM

Bolsas para aprender inglês

✚ A Fundação Santander Portugal, através do Santander Universidades e em parceria com o British Council, tem abertas, até 3 de setembro, as candidaturas às Bolsas Santander Idiomas – British Council for All para cursos de inglês, dirigidas a estudantes ou profissionais com mais de 18 anos que queiram aperfeiçoar os conhecimentos de inglês de modo a melhorar a empregabilidade ou posição no mercado de trabalho.

De acordo com a Fundação Santander, o programa está dividido em duas fases. A primeira oferece 225 bolsas para um curso semi-intensivo de 6 semanas, num total de 36 horas de estudo. A segunda fase do curso será frequentada pelos 25 melhores bolsistas que tenham completado com sucesso a primeira fase e terá 2 módulos semi-intensivos, num total de mais 12 semanas, correspondendo a 72 horas de estudo.

Para se candidatarem, basta registarem-se como utilizadores na plataforma <https://app.becas-santander.com/pt/> e concorrerem, completando a inscrição disponível que consiste na realização de um breve questionário que avalia a motivação para o estudo, a aptidão para adquirir novos conhecimentos, aceitando as condições de aprendizagem.

A metodologia é totalmente inovadora, uma vez que conta com aulas ao vivo online participadas por alunos de todo o mundo, contribuindo assim para um treino mais eficaz da oralidade e pronúncia. Terá também webinars ao vivo onde os alunos poderão



escolher o tema e o horário que mais se adequa à sua disponibilidade. Serão ainda disponibilizados exercícios guiados online que permitirão treinar o inglês segundo o ritmo de cada um através de atividades estruturadas e estimuladoras.

A formação complementar, aplicada à aquisição de competências diretamente ligadas ao desenvolvimento profissional, é um dos temas que a Fundação Santander Portugal, através do Santander Universidades Portugal, tem explorado em associação com as melhores escolas mundiais em diferentes áreas científicas.

É nesse âmbito que são criadas as Bolsas Santander – British Council Online English Courses, inseridas num programa que

se enquadra num dos eixos estratégicos do Santander Universidades, nomeadamente na melhoria da empregabilidade dos bolsistas através do desenvolvimento de novas competências na língua inglesa.

O curso desenvolve-se em seis diferentes níveis, de Elementary (A1) a Advanced (C1), possibilitando aos alunos aprenderem a comunicar eficazmente em diversas situações profissionais, como reuniões, talks e apresentações, mas também preparar uma candidatura e uma entrevista para concorrer a um emprego, desenvolverem a gramática e o vocabulário de inglês corrente no mundo do trabalho, conseguindo estabelecer contactos com outros profissionais em diferentes áreas. ■

COM O APOIO DA FUNDAÇÃO SANTANDER

Projeto Eye Cycle vence NOVA Impact!

✚ Focado na segurança dos ciclistas, o projeto Eye Cycle, da autoria dos alunos de mestrado Instituto Superior Técnico, Francisco Enguita e João Lavrador, foi o grande vencedor da última edição do NOVA Impact! Challenges. Um programa da Universidade NOVA de Lisboa, apoiado pela Fundação Santander, através do Santander Universidades Portugal.

O projeto consiste num “dispositivo de visão por computador que é capaz de prever a vontade de um motorista virar à direita e detetar bicicletas que se aproximem nesse momento, alterando automaticamente o semáforo para a cor encarnada, dando assim tempo para a manobra ser realizada em segurança”.

A ideia do projeto surgiu depois de um dos membros da equipa ter assistido a um choque entre um carro e um ciclista. ■



SANTANDER ATRIBUIU BOLSAS PARA A EUROPEAN INNOVATION ACADEMY

Da ideia de negócio à startup

✚ A Fundação Santander Portugal e o Santander Universidades atribuíram bolsas para o European Innovation Academy, o maior programa europeu de inovação digital, que se realiza desde 2017 em Cascais e que, este ano, irá ter lugar pela primeira vez no Porto, entre 17 de julho e 5 de agosto.

O Santander Universidades Portugal suportará integralmente a taxa de participação aos candidatos selecionados e no final do programa os participantes terão 6 ECTS.

A European Innovation Academy (EIA) é o maior programa de verão empresarial do mundo, com foco especial em inovações digitais. O programa transforma uma ideia de negócio numa startup em apenas 15 dias. O objetivo deste curso passa por proporcionar aos alunos uma experiência prática e real na criação de uma startup com alunos de todo o mundo.

O curso desafia os participantes a inovar, superar obstáculos e crescer rapidamente; com o objetivo de criar um negócio no valor de 100 milhões de euros ou mais. O curso é ministrado pelos principais palestrantes, mentores e investidores de tecnologia de todo o mundo que alavancam



as habilidades, a mentalidade e o conhecimento necessários para treinar e inspirar os participantes a atingir as metas estabelecidas.

O curso é ministrado em um contexto da vida real, onde os alunos formam equipas de cinco elementos e adquirem os instrumentos para desenvolver sua ideia de negócio, desde o estágio conceitual até o mercado. Durante o curso, serão orientados na construção de um modelo de negó-

cios escalável por meio de experiências e testes da vida real num mercado ao vivo, com o retorno do cliente. O desafio decorre num ambiente de aprendizagem que responde aos requisitos do local de trabalho, como equipas multifuncionais e virtuais com tarefas de trabalho colaborativas.

O apoio diário aos alunos é feito por mentores, profissionais experientes de várias áreas de negócios, como marketing, desenvolvimento de software e design. ■

PARCERIA

Academia Johnson e Santander juntos

✚ A Fundação Santander Portugal e a Academia do Johnson acabam de celebrar um acordo que prevê o apoio da Fundação Santander àquela instituição. O apoio permitirá a abertura de nova Oficina de País. Um projeto piloto destinado a capacitar os pais a saberem ajudar os filhos no processo educativo, na escola, em casa e no lazer. Este projeto trabalha atualmente junto de 30 famílias de crianças e jovens, tal como a Fundação Santander Portugal, acredita que a educação é o motor do elevador social.

Há 8 anos que a Academia atua na prevenção da delinquência juvenil, através do apoio a jovens oriundos de meios familiares e sociais fragilizados, bem como das suas famílias. ■



EDITORIAL

Sobre a gestão escolar

▣ A generalidade dos especialistas em políticas educativas têm vindo a considerar a gestão e administração escolar como uma área de profissionalidade com enorme futuro face às políticas de autonomia que se querem implementar nos sistemas educativos e que são uma recomendação prioritária da União Europeia.

Estamos perante um quadro conjuntural em que o reconhecimento de uma formação especializada nessa área das Ciências da Educação é considerada indispensável para o exercício de funções de gestão escolar, sejam elas de topo ou intermédias, pelo que a continuação da oferta desta formação especializada se reveste de importância fundamental.

A mudança permanente da nossa sociedade exige a actualização permanente (pós gradu-

ações, especializações, mestrados...). A reconversão, pessoal e profissional vai estar na agenda de todos os actores educativos, já que a formação diversificada aumenta a capacidade de sobrevivência num sistema altamente concorrencial.

Nos nossos dias, a tentativa de reorganização neoliberal da escola, em que os alunos são vistos como “clientes”, os professores como “colaboradores”, a aprendizagem como um “produto”, o sucesso académico como um indicador de “qualidade total”, o planeamento pedagógico como “acção de empreendedorismo”, a gestão escolar como “directão corporativa” e os pais e a comunidade como “stakeholders”, e o investimento como um “custo orçamental”, esta reorganização, dizíamos, tem destruído uma boa (e talvez a melhor) parte do edifício da

escola pública, enquanto escola democrática, inclusiva e meritocrática. E os nossos gestores escolares têm de estar teoricamente preparados para enfrentar este desafio...

As políticas educativas que pretendem fazer funcionar uma escola apenas com “gestores profissionais externos”, sem professores reflexivos, activos e motivados, e com autonomia, foi experimentada por vários sistemas, tendo conduzido sempre ao fracasso.

Décadas de investigação científica provaram que todo o desinvestimento na profissão e a ausência de formação permanente sempre redundou num atraso do desenvolvimento profissional dos docentes e, logo, à sua desactualização precoce.

Se o Estado não investir na actualização dos docentes, ao longo da vida, o seu futuro profes-

sional pode vir a ser preocupante. Sobretudo, porque isso acontece em pleno desenvolvimento da sociedade do conhecimento, da globalização, que também ela é partilha da inovação e do progresso contínuo.

Porque ocorre, também, numa escola onde os actuais alunos, apesar da sua natural diversidade, provêm de uma geração “digital”, e se revelam sujeitos activos e imprevisíveis quanto ao domínio das novas tecnologias e, sobretudo, quanto ao uso dos seus meios e conteúdos...

Ou seja, numa escola que alberga uma geração em que o acompanhamento das actividades dos alunos, dentro e fora da sala de aula, e em que a formação parental se revela igualmente fundamental, e onde ninguém se pode dar ao disparate de afirmar que existem recursos humanos e tecnológicos dispensáveis.



Recursos humanos cuja formação especializada custou esforço pessoal, tempo, dinheiro e muito investimento em estruturas e equipamentos, que não podem ser desperdiçados, num país que necessita ainda de muita educação e promoção cultural. ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Rankings, o engano dos sonhos

▣ Ano após ano, a comunicação social, a partir de dados disponibilizados pelo Ministério da Educação, publica diferentes tabelas classificativas das escolas portuguesas. Os resultados apresentados têm em conta os critérios que cada órgão de comunicação adotou, sendo por isso diferentes uns dos outros. Esta hierarquização das escolas, da forma como é feita, levanta questões diversas e cria demasiado ruído junto dos leitores, ouvintes ou telespetadores.

Neste processo, a que denominaria “Rankings, o engano dos sonhos”, a arte de informar com rigor e clareza fica comprometida, por não haver uma análise objetiva que tenha em conta todas as variantes. Ao escolherem umas em de-

trimento de outras, mesmo informando o leitor dessa ressalva, está-se a criar na opinião pública imagens que podem ser distorcidas da realidade. E quando falamos da educação e qualificação de todos nós, o perigo é maior.

Nesta viagem compara-se o que não pode ser comparado, não se têm em conta as diferenças sociais, geográficas e pedagógicas, nem a dimensão das escolas, o corpo docente e não docente, as infraestruturas escolares, etc etc. De forma clara e objetiva colam-se rótulos, de melhores e piores. Simples. As alcunhas ficam. As imagens que cada um interioriza sobre esta ou aquela escola, sobre o ensino público versus o privado, parecem revelar-se

claras, mas acabam por estar contaminadas.

Os rankings das escolas, como são feitos e divulgados, não traduzem o trabalho que é desenvolvido no meio escolar. Mas afinal qual é a melhor escola?, pergunto. Será melhor escola aquela que, num contexto escolar, social e económico adverso, localizada numa região deprimida ou num bairro problemático de uma qualquer cidade, consegue obter resultados escolares e sociais positivos, recuperando muitas vezes situações que pareciam impossíveis de ter solução? Será a escola inserida num cenário sócio económico positivo, em que os pais dos alunos até têm possibilidade de pagar explicações aos seus filhos? Será aquela

que não tendo os melhores meios tecnológicos nem um bom acesso à internet não deixou ninguém para trás nestes anos de pandemia? Será aquela que está situada num território de baixa densidade, que recebe alunos que saem de casa às seis da manhã para ir estudar e só regressam à noite, mas que ainda assim lhes consegue dar mundo? Será a escola privada que consegue garantir todo o acompanhamento escolar (letivo e não letivo)?

Estas classificações ordenadas de acordo com determinados critérios (conceito de ranking) podem facilmente levar ao engano, ao engano do sonho de termos uma escola motivada, com professores, funcionários, pais e alunos



empenhados em ensinar, educar e aprender. Uma escola de todos para todos, respeitada, com responsabilidade, rigor e audácia, que se consiga rejuvenescer e adaptar aos novos tempos... ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt

www.ensino.eu



CARLOS OLIVEIRA, PRESIDENTE EXECUTIVO DA FUNDAÇÃO JOSÉ NEVES

‘A educação é transformacional para o país’

‡ A Fundação José Neves tirou a radiografia ao Estado da Nação no que à educação, emprego, competências e desenvolvimento pessoal diz respeito. Criar uma sociedade do conhecimento em 2040 é a meta traçada. Contudo, Carlos Oliveira defende que o sistema de ensino tem de

perceber, rapidamente, que o mundo está a mudar a grande velocidade.

Quais as origens e os propósitos desta fundação, ainda jovem, criada por José Neves, empreendedor e fundador da Farfetch, com sede no Porto, e que tem a educa-

ção como um dos principais focos para transformar Portugal?

A Fundação José Neves (FJN) iniciou a sua atividade em 2019. Surge por iniciativa de José Neves, fundador e CEO da Farfetch, que entendeu criar uma atividade filantrópica, com retorno para a

sociedade e para o país que o ajudou a atingir os sucessos na sua carreira. A educação encontra-se no eixo central da FJN, entendida como fundamental e transformacional para o país, no médio e longo prazo, capaz de alterar a trajetória nacional. O José Neves promete doar



Publicidade

RVJ Editores

COMUNICAÇÃO

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

BRANDING

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

[f rvj.editores/](https://www.rvj.editores/)

dois terços da riqueza gerada ao longo da vida para a Fundação, contribuindo para transformar Portugal numa sociedade do conhecimento, através da educação e do desenvolvimento de competências pessoais.

Até à data, a FJN investiu mais de dois milhões de euros para ajudar à formação de três centenas de portugueses. Este valor traduz-se, em particular, na atribuição de bolsas de estudo?

A nossa aposta baseia-se em bolsas e em programas específicos de formação para o desenvolvimento das competências do futuro, numa ótica de entrada no mercado de trabalho ou formação ao longo da vida.

A FJN também lançou um guia para pais e alunos com recomendações sobre decisões informadas sobre os cursos a seguir. Quais são os principais conselhos?

Não há escolhas certas ou erradas. O objetivo é que sejam tomadas decisões mais fundamentadas e informadas para a carreira académica dos jovens, com base nos dados disponíveis de vários indicadores, existentes na plataforma Brighter Future. Talvez a recomendação mais importante que fazemos é a da desdramatização

das escolhas. Hoje em dia, é a própria família que coloca, sobre o jovem, muita pressão por altura de escolher o futuro universitário. O mundo evolui a uma grande velocidade. Os pais destes jovens, ainda eram do tempo em que a escolha do curso que iriam seguir era crucial para os empregos para a vida que iriam ter. Agora não é assim. A escolha dos cursos não perdeu importância, a formação de base continua a ter relevância, mas sem o complemento de uma formação permanente e ao longo da vida, de pouco valerá. Quem hoje faz um curso de Arquitetura, amanhã poderá estar a trabalhar na área digital ou financeira. Atualmente, o mercado de trabalho dá cada vez mais valor à incorporação de pessoas com diferentes competências.

Defendem que a escolha de um curso superior deve ser um ato mais racional do que emocional? Por exemplo, se eu quiser seguir Jornalismo ou Comunicação Social, mas sei que as saídas profissionais são escassas, devo repensar o meu futuro?

Nós não aconselhamos cursos. O nosso trabalho pretende ajudar a que as decisões sejam, acima de tudo, informadas. No cenário que colocou, gostaríamos ❧



que a pessoa que tem uma paixão por essa área não tomasse a decisão e depois fosse confrontada com o mundo real porque não se informou adequadamente, nem teve acesso à informação a priori sobre as potenciais saídas profissionais. Admito que há pessoas que valorizam mais uns parâmetros do que outros, sejam as saídas profissionais, os salários, as profissões com melhor qualidade de vida, etc. O importante é que as pessoas não sejam surpreendidas.

As chamadas soft skills estão a prevalecer sobre as hard skills nos critérios de seleção dos empregadores?

Em vez de soft skills, gostamos mais de lhes chamar competências sócio-emocionais, que vão desde o trabalho em equipa, as competências de comunicação e de escrita, etc. com a particularidade de estas não serem competências que se aprendem numa sala de aula, num modelo tradicional de ensino. Portugal, para dar o salto em frente e até para recuperar aprendizagens em atraso, com a pandemia, não precisa de mais tempo de horas de aulas. O que é necessário é promover experiências diferentes e dar acesso a um mundo mais prático. E naturalmente que os empregadores, hoje em dia, valorizam, sobretudo, estas competências. As competências sócio-emocionais são cada vez, mais relevantes, no mercado de trabalho e acabam por diferenciar duas pessoas saídas do mesmo curso.

Aproximar escolas e empresas é um desígnio partilhado por todos. Continua a existir um desfasamento entre os centros de saber e as necessidades das empresas?

Há claramente um desfasamento. O mercado de trabalho tem muitas necessidades. Basta ver que 20 por cento dos jovens recém-licenciados estão a desempenhar funções que requerem qualificações abaixo das

que possuem. Em 2021, cerca de 26 por cento que tinha terminado, três anos antes, um grau secundário ou de ensino superior estava desempregado. Não defendemos que seja o mercado de trabalho a ditar o modelo de ensino, mas há graus de estudo onde deve existir uma perspetiva mais clara daquilo que são competências que o mercado está a valorizar.

O modelo educativo tarda em adaptar-se às transformações?

O sistema de ensino tem de perceber que o mundo está a evoluir, antecipando as mudanças e as tendências e disponibilizando a oferta formativa adequada. O foco da educação e da aprendizagem do país deveria ser formar os portugueses, independentemente da sua idade, com as competências e os conhecimentos que lhes permitam desenvolver com sucesso uma atividade profissional, serem felizes e terem uma boa vida.

Mas o sistema tem deficiências e obstáculos que todos sabemos, a começar pela desmotivação na classe docente...

Temos professores extraordinários. Estes profissionais têm de ser bem pagos e manifestar orgulho no seu trabalho. Na Finlândia, as pessoas são escolhidas para serem professores, porque já foi definida como sendo uma

profissão estratégica para o futuro do país.

A FJN estabeleceu a meta de 2040 para que Portugal seja uma sociedade do conhecimento. Ao ritmo atual, esse objetivo é alcançável?

Provavelmente não, mas precisamente o que os estudos da FJN indicam é que é preciso acelerar e alterar o rumo em alguns pontos. Só assim conseguiremos ter profissionais mais satisfeitos e com melhor saúde física e mental, em paralelo com um melhor quadro de qualificações.

O universo empresarial português continua a ser demasiado atomizado, com muitas delas a fazerem das tripas coração para sobreviverem?

Não precisamos de empresas que sobrevivam, mas sim empresas que cresçam. As empresas que sobrevivem são as que não conseguem pagar bons salários. Portugal ainda se baseia muito no paradigma de defender o emprego a qualquer custo, mesmo que seja mal remunerado e mal qualificado. Temos empresas muito pouco eficientes e que acrescentam muito pouco às pessoas e ao país, que estão a ocupar espaço que podia ser preenchido por outras empresas, que oferecem melhores salários e são mais produtivas. Este

paradigma precisa de ser urgentemente alterado para bem do país e da economia.

Quando se fala de economia, o Estado e os incentivos veem sempre à baila. Defende um Estado menos paternalista, menos presente e também menos burocrático, propiciando condições para a criação de riqueza?

O Estado intervém na medida em que nós portugueses queremos que ele o faça. A sociedade fala ainda demasiado no Estado e acha que é o Estado que vai desenvolver a economia. Muitas empresas, quando têm dificuldades, em vez de olharem para os seus clientes, viram-se logo para o Estado, em busca de ajuda. O Estado não é, seguramente, a solução para tudo.

Foi secretário de Estado do empreendedorismo, competitividade e inovação no governo de Passos Coelho. Que contributo deve dar quem aceita participar numa missão de serviço público?

Em primeiro lugar, deve dar o seu melhor, entender as falhas, identificar as oportunidades e na sua área de intervenção contribuir, de forma desinteressada e sem agendas escondidas, para aquilo que o país ambiciona. Um erro frequente é não fazermos as perguntas que se impõem e não olharmos para o problema certo. Voltando à educação. Tivemos eleições no final de janeiro e na campanha eleitoral quase não se falou do tema. A pergunta fundamental seria: como qualificamos melhor os portugueses, agora e no futuro, para que eles possuam as competências que depois lhes permitam ter melhores salários? ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

CARA DA NOTÍCIA

Ex-secretário de Estado no XIX Governo

✚ Carlos Oliveira nasceu em Braga, em 1977. É cofundador e presidente executivo da Fundação José Neves. Licenciou-se em Engenharia de Sistemas e Informática pela Universidade do Minho. Em 2000, fundou a MobiComp, empresa que ganhou reconhecimento nacional e internacional. Em 2008 a empresa foi adquirida pela Microsoft. Foi Secretário de Estado no XIX Governo, com a pasta do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação. Foi nomeado para o Grupo de Alto Nível da Comissão Europeia, que discute a visão das políticas para a Inovação e que levará à criação do European Innovation Council. ■



saber mais em:
www.ensino.eu



CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(CMXXII)

📍 *Vila do Bispo, 1 de julho de 2042*

Há cerca de vinte anos, andava por terras do extremo sudoeste português, quando me pediram que fosse ouvido como testemunha, num processo movido pela inspeção de ensino a uma associação local. Era mais uma manifestação com resquícios da prepotência herdada do velho regime e entranhada no íntimo de agentes e funcionários ministeriais desse tempo.

A reunião não decorreu em “campo neutro”. Fui convocado para reunir numa sala da instituição denunciante. Isso mesmo: tratava-se de um processo decorrente de uma denúncia. Senti-me voltando aos idos de setenta e aos inquiridos, aos processos de averiguação e auditorias.

Era raro o mês em que o vosso avô e jovem professor não recebesse a “visita” de inspetores. As de-

núncias era sempre “anónimas”, mas eu sabia que tinham sido feitas por professores de outras escolas, os mesmos que, aliados a políticos sem escrúpulos, muito prejudicaram a Escola da Ponte.

Ora era porque não tínhamos livro de ponto, ora porque não dávamos aula, ora... tudo servia para nos fazer perder tempo e paciência. Os inspetores chegavam sisudos e severos, ordenavam que lhes que apresentássemos os testes que tínhamos aplicado, que lhes facultássemos o livro de registo de presenças dos alunos e das faltas que tivessem dado (às aulas), as “planificações” (os planos de aula) e outras “minudências”.

Dizíamos-lhes que não marcávamos faltas aos alunos porque nunca faltavam. Mostrávamos que o teste era o instrumento de avaliação mais falível de quantos pudéssemos servir-nos e esclarecíamos que os substituíramos por “evidências de

aprendizagem”. Mostrávamos-lhes os projetos e os planos de sujeitos de aprendizagem. Nem para eles olhavam. Os inspetores determinavam que lhes mostrássemos as planificações e nós não as tínhamos para mostrar. Autoritários, exigiam que os mostrássemos, porque era “o que estava na lei”.

“Qual lei?” – perguntávamos. E explicávamos de modo simplificado o que aqueles inspetores deveriam saber e não sabiam acerca de Montessori, Freinet, Dewey, Steiner, Vigotsky, Piaget, Agostinho, Freire... Os inspetores faziam ouvidos de mercador. Dizíamos-lhes que as leis obedeciam a princípios de ordem moral e que deveriam ter fundamento científico.

Dado que a Lei de Bases só surgiria em meados da década de oitenta, os inspetores replicavam:

“Isso não interessa! Sou seu superior hierárquico! – E ordenavam que obedecêssemos, que

voltássemos a fazer planificações, a dar aula, a aplicar testes. Enfim! Os inspetores voltavam para o ministério e nós voltávamos para a nossa prática sem planificações de professor, sem testes ou registo de faltas, numa prática feita de efetiva aprendizagem.

Quarenta anos decorridos, fui convocado como testemunha de um processo. Um amigo me disse que a Inspeção não era como antigamente, que havia mudado. Efetivamente, o computador substituíra a folha de papel e a caneta de tinta permanente.

A senhora inspetora era afável e não se apresentou como “superior hierárquica”. Nenhum poder detinha perante um professor aposentado e, não por acaso, formado em ciências da educação. Respeitosamente, demonstrei a inutilidade daquele “auto de inquirição”. Apontei equívocos, contradições, erros contidos no processo. Surpre-



endida, sem saber o que responder, a senhora inspetora alegou que, como funcionária, apenas cumpria “ordens superiores”.

No julgamento de Nuremberg, os militares hitlerianos assumiam a autoria dos crimes de que eram acusados, alegando que estavam “apenas seguindo ordens de autoridades superiores”. ■

José Pacheco 📧

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

OPINIÃO

O admirável mundo novo do ensino online

📍 Embora ainda não seja claro para a maioria das pessoas, é indiscutível que o ensino a distância oferece todo um mundo novo de oportunidades de educação e desenvolvimento. E sim, é muito mais do que uma mera ferramenta de recurso utilizada em período de isolamento social pandémico.

Recuando a março de 2020, cerca de 397 mil estudantes do ensino superior em Portugal passaram, de uma semana para a outra, a aprender exclusivamente na modalidade a distância sem que ninguém estivesse preparado para o efeito: nem as Instituições de Ensino Superior (IES), nem os estudantes, nem mesmo os docentes.

Na prática, os métodos pedagógicos do ensino presencial foram emulados para o ensino a distância, continuando os docentes a interagir com os estudantes da mesma forma que faziam na semana anterior, como que se a existência de um ecrã a mediar a sua relação fosse insignificante. Naturalmente, não correu bem... pois assim são

os planos de contingência: faz-se o que se pode e mitiga-se estragos a cada dia. As IES e os seus docentes tiveram que fazer, em três dias, o que estava por fazer há 30 anos.

Hoje ainda pagamos esta fatura. É que, fruto duma impreparação para a (súbita) transição para o online, o ensino a distância encontra-se depreciado no seio da academia, em particular, e da opinião pública em geral. Estudantes e docentes desenvolveram uma frustração (e alguma aversão) ao online, decorrente da inexistência de um modelo pedagógico específico para esta modalidade de ensino.

O ensino a distância não pode ser encarado como uma mera reprodução do ensino presencial, mas antes, como uma alternativa de elevada qualidade com atributos distintos. Nem melhores nem piores, somente diferentes.

Não sendo destinado ao mesmo público, o ensino a distância não funciona com as mesmas metodologias. Esta modalidade de ensino destina-se, predominantemente, a

adultos entre os 30 e os 45 anos de idade, empregados a tempo parcial/integral, com vidas pessoais e familiares maduras, que torna incapaz a sua deslocação aos campus académicos num horário pré-determinado. A flexibilidade de espaço e tempo, proporcionada pelo ensino a distância, preconiza que os estudantes possam desenvolver o seu percurso formativo ao ritmo que melhor se compatibiliza com as suas vidas pessoal e profissional.

É neste sentido que fazer ensino a distância requer uma estrutura muito diferente da tradicional. A mudança não pode emergir de uma decisão tática de um diretor de curso que acha interessante ter um curso a distância, mas sim de uma decisão estratégica da IES, pois as repercussões vão muito além da dimensão científico-pedagógica. Com a promoção de cursos a distância, toda a IES enquanto organização tem de estar preparada para viver wireless e sem papel: desde a comunicação com o mercado, admissão e gestão de estudantes, pro-

moção de meios de pagamento, emissão de documentos. Também no domínio pedagógico deve existir uma equipa multidisciplinar de digital learning architects e técnicos de produção multimédia que ajudem os docentes a declinar os conteúdos científicos numa experiência académica digital imersiva para os estudantes. É neste sentido que a experiência da Universidade Aberta em Portugal deve ser capitalizada por todos os players como um aporte de valor acrescentado absolutamente decisivo.

O ensino online vai crescer muito nos próximos anos até porque, nos dias de hoje, o percurso de qualquer profissional faz-se também de mudanças de carreira. O upskill (reforço das competências existentes) e o reskill (aquisição de novas competências) são ferramentas essenciais ao sucesso e que o ensino online vem facilitar.

Quando comparado com a União Europeia, Portugal tem uma percentagem de adultos com formação superior muito abaixo da média,



segundo indicam os relatórios internacionais. Por exemplo, enquanto a Irlanda tem 50% dos seus adultos com formação superior, Portugal não chega sequer a 30%. Este foi o objetivo do XXI Governo Constitucional ao aprovar o regime jurídico do ensino superior ministrado a distância em 2019: formar 50 mil adultos até 2030. Não tenho dúvidas que, se soubermos utilizar e aproveitar todas as potencialidades do ensino online, será possível ultrapassar esta meta. ■

Luís Vilar 📧

Diretor da Universidade Europeia Online



OPINIÃO

Livros & Leituras

‡ O mundo é uma floresta encantada à espera de ser descoberta, uma vasta biblioteca desconhecida pronta a ser lida. “A leitura é uma tarefa confortável, solitária, lenta e sensória”, escreveu o autor deste livro, **Um Diário de Leituras** (Tinta-da-china). Alberto Manguel (n.1948, Buenos Aires) é um cidadão do mundo, a residir em Lisboa, para onde transportou a sua vasta biblioteca, que ofereceu à cidade de Ulisses, depois de tanta viagem pelas páginas do mundo, o mesmo é dizer pelos livros que fazem o mundo. Este livro é um jardim luxuriante, que leva o leitor do Japão à Índia, da meseta ibérica aos desertos, da sombra dos salgueiros às ilhas dos mistérios, das ruas londrinas às terras germânicas. As notas de leitura que nos acompanham são como marcos na estrada da curiosidade infinita que alimenta o leitor pelas veredas que confluem naquele recanto em que o espanto se sacia de mais descobertas por vir.



A Honra Perdida de Katharina Blum (Cavalo de Ferro), de Heinrich Böll, Prémio Nobel da Literatura em 1972, aborda de forma incisiva o papel de certa imprensa sensacionalista que vive da calúnia e da mentira. Blum

é uma rapariga trabalhadora e séria, que por amor repentino e inesperado, se vê envolvida numa situação inusitada, alvo de perseguição que termina com morte, desolação e vidas desfeitas. Num registo sóbrio, são relatados os factos que lavaram ao desfecho inesperado. O autor, no seu posfácio, explica exemplarmente os contornos subsequentes do romance e as diversas ramificações que se sucederam à sua publicação. A sociedade alemã do tempo é a de todas as épocas e lugares. Uma obra-prima.

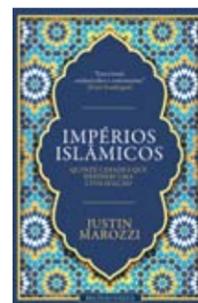
Contos de Odesa (Relógio d'Água), de Isaac Babel (1894 – 1941), escritor judeu ucraniano, foi um notável contista que bebeu no seu compatriota Gogol e em Maupassant, a arte das suas histórias, cheias de personagens vívidas, que ilustram uma época e um local, essa mítica cidade do Mar Negro, onde se pavoneiam meliantes e outros que tais, em memórias da sua juventude. “A Odesa de Babel é um lugar único, é uma amálgama de objectos, de sensações, de cores, de cheiros”, descrições servidas por uma linguagem opulenta e rica de cam-
biantes.



Será Este Livro Um Romance? (Caminho),

de João Melo (n.1955, Luanda) é um esfuziante acto de perícia literária, uma farândola de hilariantes observações, um fogo-de-artifício de locuções afro-portuguesas e brasileiras (pena é que esteja infectado pelo vírus do acordês). Resumindo: trata-se de um livro que goza descaradamente com todas, ou quase, vacas sagradas dos tempos actuais, seguindo a máxima “O conteúdo está na forma”. Ou como observa o narrador/autor, “A verdade atrapalha”, ou ainda “A literatura não serve para nada...”.

Operação Secreta (D. Quixote), de Ben Macintyre, é uma reconstrução, baseada em documentação original, da mais intrigante e bem sucedida operação de contra-espionagem levada a cabo pelos serviços secretos britânicos durante a Segunda Guerra Mundial. Nem os melhores escritores do género podiam ter concebido este enredo tão extravagante, que levou os alemães ao engano de um modo tão fulminante. O aparecimento nas costas do sul de Espanha de um cadáver de um oficial inglês era o elemento central da “Operação Mince-meat”, destinada a ludibriar os nazis quanto ao verdadeiro objectivo estratégico dos Aliados no Mediterrâneo. O êxito foi total. “Quem, na guerra, não terá dado uma gargalhada no meio das caveiras?”.



Impérios Islâmicos (Relógio d'Água), de Justin Marozzi, é uma viagem através do tempo e do espaço, desde Córdova a Samarcanda. As cidades são por natureza o lugar onde a civilização floresce e se desenvolve. Os seus muros guardam o eco de um esplendor que outrora as fez reconhecidas pela História. E são as histórias destas quinze cidades árabes, portadoras dos vestígios da civilização islâmica, que este livro portentoso nos apresenta, numa viagem recordando que todos os empreendimentos humanos, por mais inspiradores e magníficos que sejam, estão sujeitos a Saturno e às suas metamorfoses.

Os Séculos Otomanos (E-Primatur), de Lorde Kinross, é um daqueles clássicos que o tempo torna valioso, mostrando aos vindouros como a era moderna, inaugurada com a queda de Constantinopla, em 1493, alterou o destino tanto da Ásia Menor como da Europa. Esta é a história da ascensão e queda do grande império turco que segundo Peter Frankopan: “Lê-se como um romance épico”.



José Guardado Moreira ▯

GENTE & LIVROS

Lucia Berlin

‡ Quando Lucia Berlin faleceu aos 68 anos, em 2004, era uma quase desconhecida nas letras americanas. O reconhecimento universal chegaria anos depois da sua morte, em 2015, com a edição da coleção de contos “Manual Para Mulheres de Limpeza”, que reúne o melhor da sua obra.

O sucesso foi imediato e valeu à escritora natural de Juneau, Alasca, comparações com escritores como Raymond Carver, Richard Yates, Marcel Proust e Chekov. Rapidamente o livro tornou-se num ‘bestseller’ e, em poucas semanas, superou as vendas combinadas da restante obra.

Considerado melhor livro do ano pelos jornais The New York Times e The Guardian, o livro, editado a título póstumo, foi também considerado “o segredo mais bem guardado da literatura americana”.

“Com um estilo muito próprio, Lucia Berlin faz eco da sua própria experiência - tão rica quanto turbulenta - e cria verdadeiros milagres a partir da vida de todos os dias. As



suas histórias são pedaços de vidas convulsas. Histórias de mulheres como ela: mulheres que riem, choram, amam, bebem, vivem e sobrevivem”, descreve a editora responsável pela edição portuguesa (Alfaguara).

“Manual para mulheres de limpeza” reúne 43 das 77 histórias que Lucia Berlin escreveu ao longo da sua vida. Começou a escrever rela-

tivamente tarde, encorajada e, ocasionalmente, sob tutela do poeta Ed Dorn. Embora nunca tivesse tido sucesso comercial, a sua influência fazia-se sentir na comunidade literária americana, originando comparações com alguns dos “mestres” do conto.

Lucia Berlin teve vários trabalhos ao longo da vida, por vezes refletidos nas suas histórias, e ensinou escrita criativa na Universidade do Colorado, entre 1994 e 2000, quando se reforma por razões de saúde.

Afetada por vários problemas, incluindo escoliose, tem dificuldade em respirar sem auxílio de oxigénio. Algum tempo depois, é-lhe detetado um cancro. Morreu em 2004, no seu aniversário, em Los Angeles, para onde se tinha mudado para estar mais próxima dos filhos.

A edição de uma seleção dos seus melhores contos, em 2015, revela o seu trabalho às massas e coloca Lucia Berlin entre as grandes escritoras norte-americanas. ▀

Tiago Carvalho ▯

EDIÇÕES RVJ

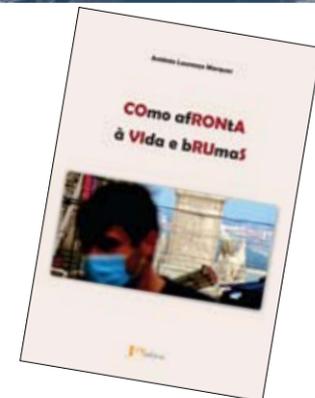
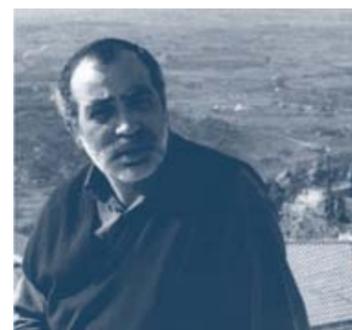
COMO aFRONTA à Vida e bRUmas

‡ O médico António Lourenço Marques, pioneiro na implementação dos cuidados paliativos no nosso país, apresenta, no próximo dia 17 de julho, pelas 17h00, no salão nobre da Junta de Freguesia de Souto da Casa, o seu novo livro de poesia “COMO aFRONTA à Vida e bRUmas”. Com a chancela da RVJ Editores, a obra apresenta no seu título letras maiúsculas, que lidas no seu conjunto dão a palavra coronavírus.

Os poemas são acompanhados por fotografias e ilustrações, à semelhança dos dois livros anteriormente editados.

Recorde-se que António Lourenço Marques venceu o prémio nacional de poesia pela Sociedade Portuguesa de Escritores e Artistas Médicos (SOPEAM), pelo livro “Rudimentos”, editado pela RVJ - Editores.

O Prémio António Patrício - Poesia 2014 é o principal galardão



atribuído por aquela entidade na categoria de poesia. ▀

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

O Sol que nos move



✚ No final das aulas, no Real Sport Clube de Massamá, com a presença de alunos e professores de várias escolas de todo o país, realizou-se a 7.ª edição da corrida VS-SOLAR CHALLENGE. Tratou-se de uma iniciativa, apoiada pela câmara de Sintra, onde cada escola participante/turma tem que apresentar um carro movido a energia solar, que montou partindo de um kit fornecido.

Não interessa a classificação final, foram muitos, com carros muito criativos e que à volta de um campo de futebol deram voltas sem parar durante uma hora. Na bancada foi o lugar das palmas e do reconhecimento para todos e todas. ■



MOÇAMBIQUE

República visita escola

✚ O Secretário da Mesa da Assembleia da República, vice-coordenador das Finanças Públicas – CEN e Deputado da VI à XV Legislatura, Duarte Rogério Matos Ventura Pacheco, visitou, no dia 7 de julho, a EPM-CELP, onde se mostrou satisfeito com o trabalho desenvolvido na Escola e com o visível crescimento, tanto ao nível das infraestruturas, bem como da promoção da educação e da Língua Portuguesa.

Duarte Pacheco, que se fazia acompanhar por quadros do Go-

verno de Moçambique, reconheceu que a EPM-CELP espelha e enaltece a imagem de Portugal além-fronteiras. “É uma satisfação ver que a EPM-CELP evoluiu bastante”, disse, lembrando os tempos em que a Escola, na altura cooperativa, funcionava nas instalações da FACIM.

O político português foi recebido pelos membros da Comissão Administrativa Provisória, Luísa Antunes e Cristina Viana; Coordenadores de Ciclo e dos Serviços de Ação Social Escolar. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Bolo rico e húmido de queijo, crocante de salsifis e sorbet de framboesa

✚ Ingredientes p/ o Bolo Rico (25 pax):

- 21 Claras
- 21 Gemas
- 450g de Açúcar
- 1,5Kg de Fromage Blanc
- 150g de Manteiga Derretida
- 3 C. S de Amido de Milho
- 3 C. S. de Farinha

Preparação do Bolo Rico:

Juntar as gemas com o açúcar. Misturar o fromage blanc e as farinhas. Bater as claras em castelo e envolver no aparelho anterior. Por fim adicionar a manteiga. Levar ao forno a cozer a 180°C, até ficar dourado.

Ingredientes p/ o C. de Salsifis (25 pax):

- 1 Salsifis
- Q.B. Óleo para fritar

Preparação do Crocante de Salsifis:

Laminar o salsifis com a pele bem lavada. Fritar até ficar dourado.

Ingred. Coulis de N. de Baco (25 pax):

- 1 dl de Grand Marnier
- 1 C. Chá de Pimenta Preta em Grão
- 100g Açúcar
- 50g de Manteiga
- 1 Laranja
- 750 ml de Vinho Monte Mayor



Preparação Coulis de N. de Baco: Reduzir o Monte Mayor com a manteiga, adicionar o sumo da laranja. Juntar o açúcar, o Grand Marnier e a pimenta preta esmagada e peneirada.

Reduzir até atingir a consistência desejada.

Empratamento:

Cortar o bolo em fatia e dispor no centro do prato. Fazer um cordão de



coulis de vinho tinto em redor, colocar uma bola de sorbet de framboesa (Häagen-Dazs), espetar os crocantes de salsifis e guarnecer com mirtilos, framboesas e groselhas. ■

Chef Mário Rui Ramos

Chef Executivo

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro “Georomas, A Inovação na Gastronomia – Receitas”, IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco



BOCAS DO GALINHEIRO

Elvis versus Parker

Na minha adolescência em Moçambique, na então Lourenço Marques, frequentava as matinés do Avenida, onde passavam os filmes do Elvis. Eram garantidas tardes de animação, com a malta a bater os pés ao som da batida do Rei do Rock. Filmes para adolescentes de puro entretenimento, o que para nós era mais que suficiente. Quantas mais músicas o Elvis cantasse, melhor era o filme o Elvis e a tarde estava ganha. De muitos deles nem me lembrava do nome, até que há pouco tempo andaram a passar alguns num canal do cabo. Não foi a mesma coisa. Ver filmes em casa não tem a magia da sala de cinema, tão pouco a atmosfera que na altura conseguíamos criar, para desagrado do arrumador que em vão tentava pôr ordem na sala.

Elvis Presley, nascido a 8 de Janeiro de 1935, em Tupelo, Mississippi, nos Estados Unidos, ficou na história como o Rei do Rock. Porém, sonhava ser uma estrela da sétima arte, tal como James Dean, que venerava, quer pelas suas interpretações na tela, quer pela imagem que passava para o público, como um rebelde, amante de carros velozes, à imagem de um dos seus filmes mais famosos, “Fúria de Viver” (Rebel Without a Cause, 1955), de Nicholas Ray, ao lado de Natalie Wood, outra das paixões do Rei. Ao longo da sua carreira protagonizou dezenas de filmes, onde a figura do rebelde está muitas vezes presente, exponenciando um certo sex-appeal, num menear de ancas característico, que usou até o final da carreira nos seus concertos. Porém, não conseguiu ser uma estrela ao nível dos seus modelos, principalmente pela perversa figura do Coronel Tom Parker, que nem era coronel nem se chamava Parker, era um emigrante ilegal holandês que foi para os Estados Unidos com 20 anos, agente de Elvis, que para além de controlar os aspectos contratuais da



IMDB

carreira do cantor, geria igualmente as suas opções, partindo dele as decisões quanto aos filmes em que entrava, bem como, já do ponto de vista musical, ter limitado as suas atuações aos Estados Unidos.

Todavia, apesar deste nepotismo de Parker, Elvis acaba por ter alguns filmes de destaque, desde logo “O Prisioneiro do Rock and Roll” (Jailhouse Rock, 1957), o seu terceiro filme, realizado por Richard Thorpe, ao lado de Judy Tyler, tragicamente falecida num acidente de automóvel três dias depois de terminadas as filmagens, onde interpreta o rebelde Vince Everett, transformado em estrela musical, sendo que o tema do filme, Jailhouse Rock, interpretado por Elvis e pela sua banda, é considerado um dos grandes temas de Rock and

Roll, tendo sido gravado por diversos grupos e cantores ou “Amor em Las Vegas” (Viva Las Vegas, 1964), dirigido por George Sidney, em que contracenava com Ann-Margret, uma atriz consagrada e popular, o maior êxito de bilheteira do astro, filme em que é piloto de corridas, e em que o tema Viva Las Vegas, é presença habitual nas listas dos mais vendidos, sob o mote de um tórrido romance entre os dois.

Voltaria ao mundo das corridas em 1968 ao lado de Nancy Sinatra, essa mesmo, também cantora, mas cinematograficamente muito abaixo de Viva Las Vegas, apesar da direcção de Norman Taurog e de alguns êxitos musicais, como aconteceu sempre nos filmes de Elvis e, tal como com Ann-Margret, um dos temas ser também canta-

do por Nancy, como era espectacular.

Nem sempre as escolhas de Elvis e do insaciável coronel foram as melhores. Filmes como “Hawai Azul, (Blue Hawaii, 1961), “Amor em Acapulco (Fun in Acapulco, 1963) ou “Raparigas! Raparigas! Raparigas!” (Girls! Girls! Girls!, 1962), entre outros, alguns também filmados no Hawai, apesar do êxito de bilheteira e recordes de vendas, as bandas sonoras e muitos temas são igualmente de referência, deitam abaixo a sua imagem de rebelde roqueiro. Mas, como bom americano ainda tem uma passagem pela tropa em “Café Europa” (G.I. Blues, 1960), também de Taurog, um dos realizadores com que mais trabalhou, sendo que um dos seus melhores filmes, “Balada Sangrenta” (King Creole, 1958), foi dirigido por Michael Curtiz, já no final da sua carreira. Lembrar ainda que um dos seus maiores hits, Love Me Tender”, faz parte do seu primeiro filme com o mesmo nome de 1956.

Não é este caminho que o australiano Baz Luhrmann, realizador de, entre outros, “Moulin Rouge” e “Romeu+Julieta”, retrata no seu biopic “Elvis”, mas sim a turbulenta relação do cantor com o seu ganancioso manager, o coronel Tom Parker numa surpreendente interpretação de Tom Hanks, mas sobretudo a ascensão e queda de um ídolo, devorado pela sociedade de consumo. Mas, acima de tudo, Luhrmann vem contar a história de Elvis Aaron Presley, interpretado por Austin Butler, um jovem de origem humilde que vingou no mundo da música, principalmente pelas suas influências com o rhythm & blues e o gospel, sem esquecer o Elvis The Pelvis, das grandes coreografias a que o realizador não resiste.

Até à próximo e bons filmes! ■

Lúis Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

NOS PRÓXIMOS DOIS ANOS LETIVOS



Aulas começam na segunda de setembro

As aulas começam na segunda semana de setembro nos próximos dois anos letivos, por decisão do Governo que, pela primeira vez, apresenta um calendário escolar para dois anos.

A incerteza quando ao início das aulas era, para muitas famílias, um problema que o Ministério da Educação tentou agora minimizar apresentando um calendário para os dois próximos anos letivos.

“Com o objetivo de dar condições de maior previsibilidade de trabalho às escolas e às famílias, o presente despacho vem inovadoramente fixar um calendário escolar plurianual, para vigorar nos anos letivos de 2022 -2023 e de 2023 -2024”, lê-se no despacho publicado em Diário da República.

Nos dois próximos anos, as aulas nos estabelecimentos de ensino públicos começam na segunda se-

mana de setembro para todos os alunos, desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

As interrupções letivas, das férias do Natal e da Páscoa, voltam a ser semelhantes ao período covid-19, depois de dois anos de pandemia que obrigaram a mudanças do calendário escolar.

No próximo ano, nas escolas onde ainda se aplicam os três períodos de aulas, o primeiro período termina a 16 de dezembro.

As aulas recomeçam depois a 03 de janeiro e terminam a 31 de março. O terceiro período começa para todos a 17 de abril mas o seu termino varia consoante o ano letivo dos alunos.

Os primeiros a acabar as aulas serão os mais velhos que têm provas nacionais: Para os alunos do 9.º, 11.º e 12.º ano a escola acaba a 07 de junho.

Uma semana depois, a 14 de junho, terminam as aulas para os estudantes do 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade.

Já os mais novos do pré-escolar e do ensino básico, têm escola até 30 de junho.

As escolas podem substituir, durante um ou dois dias, as atividades letivas por outras atividades escolares de carácter formativo envolvendo os alunos, pais e encarregados de educação.

O despacho estabelece ainda que as escolas podem também utilizar até dois dias das terceiras interrupções das atividades educativas e letivas, fixando outros períodos de interrupção.

O diploma define também o calendário de realização das provas de aferição, das provas finais de ciclo, dos exames finais nacionais, bem como das provas de equivalência

à frequência dos ensinos básico e secundário.

As provas de aferição de Educação Artística e Educação Física dos alunos do 2.º ano decorrem na primeira semana de maio. Seguem-se depois os alunos do 5.º ano que a 2 de junho fazem a prova de Português, enquanto os do 8.º ano fazem a de Ciências Naturais e Física e Química.

Na semana entre 16 e 26 de maio, os alunos do 5.º ano fazem as provas de Educação Física, os do 8.º fazem a componente de observação e comunicação científicas da prova de Ciências Naturais e Físico-Química assim como Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Ainda durante o mês de junho, e por ordem cronológica, realizam-se as provas de História e Geografia de Portugal (5.º ano), Matemática (8.º), Português e Estudo do Meio

(2.º ano) e Matemática e Estudo do Meio (2.º ano).

“A disponibilização dos relatórios individuais de provas de aferição (RIPA), dos relatórios de escola de provas de aferição (REPA) e dos resultados globais das provas de aferição tem lugar até ao início do ano letivo de 2023 -2024”, refere o despacho.

Já a 1.º fase das provas finais de ciclo dos alunos do 9.º ano começam a 16 de junho com Matemática e terminam a 23 de junho com Português, sendo os resultados afixados a 11 de julho.

A primeira fase dos exames nacionais do ensino secundário começa a 19 de junho com a prova de Português para os alunos do 12.º ano e terminam a 3 de julho com os alunos do 11.º ano a realizar a prova de História B. ■

Lusa

COLÉGIO BRINCA E EDUCA

Projeto “Tons de Pele”

Partindo de uma premissa fundamental da *Convenção dos Direitos da Criança* (1989) onde o interesse superior da criança deve ser sempre seguido (artigo 3º), no *Colégio Brinca e Educa* acreditamos que a livre expressão aliada à pedagogia participativa, são fundamentais numa aprendizagem significativa.

“A criança tem o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre questões que lhe digam respeito e de ver essa opinião tomada em consideração” (artigo 12º), nascendo assim uma das bases da metodologia de projeto que tanto nos inspira.

Numa escuta atenta aos interesses e questões das crianças do pré escolar, a educadora Joana Costa reparou que numa exploração artística de pintura, as crianças pediam frequentemente a cor chamada “cor de pele”. Algumas crianças consideravam que cor de pele seria um tom bege e outras um tom castanho, outras um tom amarelado. No meio de tantas questões, iniciaram o projeto “tons de pele”, onde as crianças fizeram um auto-retrato e repararam que todas elas escolheram, para a sua cor de pele, um tom diferente, o que lhes trouxe bastante admiração pela diversidade de tons



que existem. Também pintaram as mãos e braços com tons de pele diferentes e viram que continuam a ser os mesmos mas com uma cor

diferente. Este princípio básico de questionamento e experimentação num espírito de grupo e partilha, trouxe ao de cima um grande tema da UNESCO como a não discriminação e inclusão.

Numa aprendizagem ativa e projetual tão simples, vemos o quanto benéfico é ouvir os interesses, curiosidades e questões, de crianças com apenas 5-6 anos, e o quanto impactante é para o seu futuro participarem na sua própria aprendizagem, sendo possível a vivência de valores sociais como a tolerância, a inclusão, o respeito, bem como a promoção de uma cultura de paz, a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável, temas que surgiram com este projeto e são objetivos da ONU.

Noutras atividades, em que é desde sempre permitida a livre expressão e a exploração de todas as potencialidades do próprio corpo da criança, por exemplo pelo contato com argila, tintas, espaços naturais, bem como pela participação democrática na construção do quotidiano, por exemplo no debate de temas e realização de projetos de investigação em comunidade de aprendizagem, permite-se a construção dos

alicerces da educação e cidadania. Falamos assim de uma *educação inclusiva e equitativa de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida*, um grande objetivo da *Declaração de Incheon (2015)* para a implementação do *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de Qualidade da ONU*.

Além da vivência dos valores fundamentais dos Direitos da Criança, diversos eventos e atividades são o encontro perfeito para se desfrutar de aprendizagens comunitárias, como foram os eventos no colégio na comemoração do dia da criança pela construção de um mural fotográfico pelas paredes do colégio, o convívio do dia da família pela livre participação de todos em atividades artísticas com as crianças, o convívio do dia do planeta pelas atividades na natureza, entre outros que vamos vivenciando ao longo do ano.

Acreditamos assim, numa aprendizagem libertadora e transformadora, onde a participação de cada um no seu processo de aprendizagem é fundamental. ■

Colégio Brinca e Educa
Joana Costa e Daniela Coutinho

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Moto GP vs. Superbikes

Desta vez não venho falar de um modelo de moto ou automóvel, mas tentar responder a uma pergunta que me tem sido feita com frequência. Quais as diferenças entre as Moto GP e as Superbikes?

Com a carreira de Miguel Oliveira no campeonato mundial de Moto GP, muitos portugueses começaram a interessar-se mais pelas corridas de motos. Por outro lado, a realização, nos últimos anos, de grandes prémios em Portugal, quer nas Moto GP, quer nas Superbikes, a que não será alheio o facto da Federação Internacional de Motociclismo ser presidida, desde 2018, pelo português Jorge Viegas, veio também contribuir para o crescimento dos espetadores e interessados nas corridas de motos.

Mas, para muitos dos espetadores, não são inteiramente claras as diferenças entre os dois mais conhecidos campeonatos mundiais de motos.

De forma simples, podemos di-



zer que a principal diferença é que as Moto GP são protótipos e as Superbikes são motos derivadas de veículos de série, ou seja, as Moto GP são propositadamente construídas para a competição, em pequeno número e com poucas restrições técnicas, enquanto as Superbikes são construídas a partir de um modelo existente e com diversas restrições técnicas. Assim não é possível ver a circular uma Moto GP, mas pode-se ver, adquirir e circular com

um modelo idêntico a uma Superbike, como é o caso da *Ducati Panigali V4 R* ou a *Yamaha YZF R1* ou a *Honda CBR 1000 RR-R*, entre outras.

As Moto GP são mais leves (157 Kg) do que as Superbikes (168 Kg), devido ao uso de materiais mais leves como o carbono, o titânio ou o magnésio. Por exemplo os travões das primeiras podem usar discos em carbono, enquanto nas segundas os discos são em aço.

Os motores das Moto GP têm até

1000 cc e especificações próprias e não divulgadas e debitam, em geral mais 30 cv do que os das superbikes que derivam dos motores de série e podem chegar aos 1200 cc, como é o caso da *Ducati*. O nível de performance é controlado, no primeiro caso, através da eletrónica, enquanto, no segundo, é através de restritores de entrada de ar.

A diferença de preço é abismal. Uma Moto GP custa cerca de 2 milhões de dólares e uma super-



bike um pouco mais de 100 mil.

Estas diferenças levar-nos-iam a pensar que as Moto GP deverão ser muito mais rápidas do que as Superbikes, mas não é bem assim! Em regra, em muitas pistas, as Moto GP são um pouco mais rápidas (1 a 2 segundos), principalmente devido à sua maior capacidade de travagem, mas tal nem sempre acontece. Já, por diversas vezes, em alguns circuitos, em testes conjuntos, algumas Superbikes superaram as Moto GP, como ainda no início desta época em *Jerez de la Frontera*, com vitória de *Jonathan Rea*, hexacampeão do mundo, na sua *Kawasaki ZX 10 RR*. ■

Valter Lemos
Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



O que guarda o teu interior?

Vem descobrir connosco.



POLI TÉCNICO GUARDA

LICENCIATURAS

Animação Sociocultural

Biotecnologia Medicinal

Ciência de Dados e Inteligência Artificial **NOVO**

Comunicação e Relações Públicas

Comunicação Multimédia

Contabilidade

Design de Equipamento

Desporto

Desporto, Condição Física e Saúde

Educação Básica

Educação Social Gerontológica * **NOVO**

Energia e Ambiente

Enfermagem

Engenharia Civil

Engenharia Informática

Engenharia Topográfica

Farmácia

Gestão

Gestão de Recursos Humanos

Gestão do Turismo e da Hospitalidade **NOVO**

Gestão Hoteleira

Marketing

Mecânica e Informática Industrial

Restauração e Catering

Turismo e Lazer

* Acreditação provisória no relatório preliminar da A3ES.



O potencial do nosso interior.

politecnicoguarda.pt



Instituto Politécnico
de Castelo Branco



CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil (+)
Recursos Animais **NOVO**
Recursos Florestais **NOVO (+)**

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia **NOVO**
Redes e Sistemas Informáticos
Sistemas Eletrónicos e Computadores **NOVO (+)**
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
(a funcionar em Castelo Branco)
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (+)
(a funcionar no Fundão - em parceria com a empresa Softinsa)

Escola Superior de Educação

Desporto
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital **NOVO ***

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria **NOVO ***

* Aguarda aprovação | (+) - No âmbito do Consórcio RPA23 - com bolsas de apoio e incentivos aos estudantes. Mais informações em www.redepolitecnica.pt

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
MÚSICA - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Gestão

Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia

MESTRADOS/PÓS-GRADUAÇÕES

Escola Superior Agrária

Ciências Florestais *
Enfermagem Veterinária de Animais de Companhia
(em associação)
Engenharia Agronómica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Proteção Civil *
Sistemas de Informação Geográfica,
ramo Recursos Agroflorestais e Ambientais *

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Cuidados Paliativos
Enfermagem (em associação)

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design Gráfico
Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil
Ensino de Música
Música
Produção para Média Digitais **NOVO**

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Informática - Especialização em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos
Engenharia Civil - Especialização em Construção Sustentável/ Reabilitação Sustentável de Edifícios *

Escola Superior de Educação

Atividade Física
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico **NOVO**
Gerontologia Social
Intervenção Social Escolar

Escola Superior de Gestão

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios *
Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
Solicitadoria Empresarial

Cofinanciado por:



www.ipcb.pt



* Pós-Graduação - Ensino a distância

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JULHO 2022

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

TUDO O QUE
PRECISAS
DE SABER
PARA O...

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

www.ensino.eu

Magazine
Gamer

2: Galilebre
E O Templo
Perdido

Marvel's
Spider-Man:
Miles Morales

Monitor LG
DualUp Ergo



SEIS DICAS QUE TE PODEM AJUDAR TUDO O QUE PRECISAS DE SABER PARA ENTRARES NO SUPERIOR

A PRIMEIRA FASE DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR TEM INÍCIO A 25 DE JULHO E TERMINA A 8 DE AGOSTO. ESTE É UM MOMENTO IMPORTANTE PARA O TEU FUTURO. ESCOLHIDOS OS EXAMES DE ACESSO, HÁ QUE ANALISAR AS POSSIBILIDADES E OS CURSOS PRETENDIDOS, COMPARAR AS MÉDIAS DE ENTRADA DO PASSADO, E FAZER AS ESCOLHAS QUE CONSIDERAS MAIS ACERTADAS. HÁ UM CONJUNTO DE FATORES QUE TE PODEM AJUDAR NA DECISÃO E QUE DEVES TER EM CONTA. NÃO SÃO DICAS DECISIVAS, MAS PODEM AJUDAR-TE, A TI E À TUA FAMÍLIA, A ESCOLHER O TEU FUTURO. TOMA NOTA.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

1

Muitas vezes, nesta altura ainda são muitas as dúvidas que pairam no ar. Será que quero ir para este curso? Para aquela instituição? Estarei a pensar bem ou estou a escolher a formação para a qual a maioria dos meus colegas está a pensar ir. Nesta equação, é importante que penses por ti, por aquilo que pensas vir a fazer no teu futuro, sempre com a ideia de que a licenciatura é o início de um caminho e não o fim. Podes fazer uma licenciatura numa determinada área e fazer o mestrado numa outra que também gostes e, mais tarde, o doutoramento numa outra.

2

Não feches portas. Tenta ser o mais racional possível. A entrada no ensino superior é um momento importante para o teu futuro. A rede de universidades e politécnicos é vasta. Está em todo o país. Mais perto ou mais longe de casa, terás sempre uma oportunidade. E é nisso que deves pensar.

3

Lembra-te que por vezes o facto de não entrares naquela que era a tua escola de sonho não significa que uma outra opção não seja igualmente boa. No ensino superior o caminho faz-se caminhando. Pensa nisso e procura escolher os cursos em que

Todos os cursos estão avaliados e acreditados pela Agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (a A3ES). Este é o garante de qualidade no processo formativo. Como vês não tens razão para ficar de fora.

Com as notas que obtivestes no ensino secundário e com as que vais obter nos exames, só tens que fazer contas e analisar as possibilidades, sabendo que a nota dos exames de ingresso pode ter uma influência entre 35% a 50%, dependendo do curso e da instituição a que te candidatares. No site do Ensino Magazine (https://www.ensino.eu/media/qkpfjd2l/cna2021_1fase_final.pdf) podes encontrar as últimas notas de entrada de todos os cursos do ensino superior público em 2021. Assim ficarás com uma ideia do que está em cima da mesa.

4

tens mais possibilidades de entrar. Não queiras ficar de fora.

Neste processo de escolha, há outras questões importantes que deves ter em conta, como a empregabilidade dos cursos e as saídas profissionais que lhe estão associadas. São dados que podes encontrar no portal InfoCursos que a Direção Geral do Ensino Superior anualmente publica (<https://infocursos.medu.pt/>).

5

O fator económico é também determinante no momento de se tomarem decisões. Quando entras no ensino superior há um conjunto de verbas que lhe estão associadas como as propinas, o alojamento ou a alimentação. A isto deves somar algum dinheiro que normalmente é necessário, como fotocópias ou aquisição de manuais. O ideal é que nenhum estudante deixe de estudar por falta de dinheiro. Nesse sentido, o Estado tem também disponível um programa de bolsas de estudo e um conjunto de programas de apoio, como o que

6

visa incentivar e apoiar a frequência do ensino superior em regiões do país com menor procura e menor pressão demográfica por estudantes economicamente carenciados que residem habitualmente noutras regiões. Podes encontrar os diferentes regulamentos no site da Direção Geral do Ensino Superior (<https://www.dges.gov.pt/pagina/informacoes?plid=373>). Há ainda diferentes instituições que anualmente atribuem bolsas, como o Santander Universidades ou o Ensino Magazine, as quais podem ser uma ajuda.

Não desistas. Se não entrares na 1ª fase poderás tentar entrar na 2ª fase do Concurso Nacional de Acesso, tendo em conta as vagas sobrantas da 1ª fase. Caso fiques colocado(a) e queres tentar um outro curso também o poderás fazer na 2ª fase. Neste caso particular se fores colocado na 2ª fase, a colocação na 1ª fase, bem como a matrícula e inscrição que realizaste, são anuladas. A lógica repete-se na 3ª fase de candidaturas.

Agora desejamos-te boas escolhas.

Olá, bem vindos a mais um Magazine Gamer. O tema deste mês aborda um novo tipo de consolas portáteis que tem vindo a surgir e/ou serão lançadas este ano. Falamos de consolas portáteis com CPU's de computadores portáteis e que têm como sistema operativo Windows ou SteamOS e uma distribuição Linux. Mas já falaremos disso. O essencial a saber sobre estas consolas é que com elas podes jogar jogos mais antigos a partir de emuladores, mas também jogos feitos para PC. Estes jogos podem ir de jogos Indie, ou com já alguma idade, aos novos graficamente mais exigentes, de acordo com a capacidade do processador de cada consola. A primeira consola deste género que conseguiu captar a atenção da comunidade gamer, foi a Steam Deck, criada por uma das maiores lojas de jogos online para PC, a Steam. Esta consola tem como sistema operativo o SteamOS, uma versão de Linux feita para que não necessites de usar rato ou teclado para começar a jogar. É também mais fácil de utilizar, visto que é só iniciares sessão com a tua conta da Steam, escolher um jogo e instalá-lo. Com esta consola és capaz de jogar jogos menos e mais exigentes, como God of War ou Elden Ring. Ainda poderás instalar Windows para que esta consola se torne num verdadeiro computador e assim jogares jogos que não estão na Steam. O preço é um pouco salgado, mas justo para a performance que recebes, começando nos 419 euros para a versão com 64 GB de memória eMMC.



Mas não te preocupes, pois ainda este ano ou no próximo irão sair outras consolas deste género de empresas como a Anbernic, cujo o seu Win 600, com o processadores da AMD 3050e ou 3020e, compatível com SteamOS, já chegou ao mercado por 300 dólares. Muitos outros chegarão ainda este ano de empresas como Aya Neo ou Ayn, que terão as suas consolas a começar a custar menos de 300 euros. É sem dúvida um bom momento para ser gamer e há muito para estar excitado. ☺

Afonso Carrega
(Aluno do Ensino Secundário)



Galilebre E O Templo Perdido

Galilebre é um jovem herói que nasceu meio lebre, meio galinha e foi adotado pelo Rei Pedro, uma famosa lebre aventureira. De-sejoso de se integrar e de ser amado, Galilebre é obcecado por aventuras – apesar de ser muito desastrado. Quando o maior vilão do reino – o seu próprio tio – foge da prisão e ameaça derubar o seu pai, Galilebre embarca numa corrida épica contra o tempo para o impedir, juntamente com Abel, uma tartaruga sarcástica, e Mena, uma destemida especialista em artes marciais. Com as vozes de Tiago Teotónio Pereira e Carolina Patrocínio. ☺
Título original: Chickenhare And The Hamster Of Darkness; Animação, Aventura, Comédia, Família; Data de Estreia: 21/07/2022; Realização: Ben Stassen, Benjamin Mousquet; País: Bélgica, França; Idioma: Português Fonte: Castello Lopes



Marvel's Spider-Man: Miles Morales

Nesta nova aventura do universo de Marvel's Spider-Man, o adolescente Miles Morales tenta adaptar-se ao seu novo bairro ao mesmo tempo que segue as pisadas do seu mentor, o Peter Parker, para se tornar o novo Spider-Man. Mas, quando uma feroz disputa pelo poder ameaça destruir o seu novo lar, o aspirante a herói percebe que, com grande poder, vem também grande responsabilidade. Para salvar a Nova Iorque da Marvel, o Miles vai ter de entrar em ação e assumir o papel de Spider-Man. ☺

Fonte: Playstation



Monitor LG DualUp Ergo

Este monitor de proporção 16:18 suporta dois monitores de 21,5 polegadas (proporção 16:9), num só ecrã. Aumenta a eficiência do trabalho e a produtividade ao mesmo tempo. A flexibilidade aprimorada do suporte Ergo oferece ajuste ergonómico expandido de extensão, retração, rotação, pivot, altura e inclinação, além de fornecer uma posição perfeita da tela para uma experiência mais confortável e sustentável. O painel Nano IPS SDQHD de 27,6 polegadas (2560 x 2880, proporção 16:18) suporta um amplo espectro de cores, 98% da gama de cores DCI-P3 e oferece reprodução de cores vibrantes com o suporte de HDR10. ☺

Fonte: PC Diga

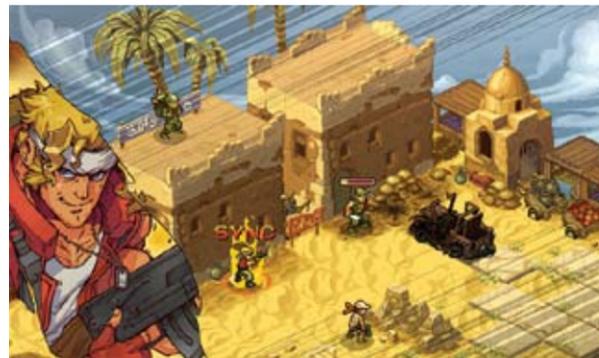


Casa de Repouso

“Casa de Repouso” apresenta-nos uma rara história de amizade entre Milann, um jovem criminoso obrigado a cumprir trabalho comunitário num lar de idosos, e um grupo de reformados que não está preparado para acolher este novo membro. ☺

Título original: Maison de Retraite; Comédia; Data de Estreia: 17/08/2022; Realização: Thomas Gilou; País: França, Suíça; Idioma: Francês;

Fonte: Castello Lopes



Metal Slug Tactics

METAL SLUG está de volta com um novo capítulo do universo METAL SLUG. Descobre uma nova faceta deste icónico jogo de ação frenética e salta para um RPG tático dinâmico com elementos roguelike! Depois de passar algum tempo escondido num país opositor ao World Government, Donald Morden organizou pacientemente um golpe de estado e agora está finalmente pronto para se vingar do mundo com a ajuda do exército que juntou ao longo dos anos. Os Peregrine Falcons terão de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para romper as linhas inimigas e eliminar Morden antes que o conflito se agrave! ☺

Fonte: Nintendo

1 Proof
BTS



2 Harry's House
Harry Styles

3 Eu de toupeira
José Afonso

4 The Dark Side of the Moon – Pink Floyd

5 Harry Styles
Harry Styles

6 We
Arcade Fire

7 Mr. Morale & The Big Steppers – Kendrick Lamar

8 Future Nostalgia
Dua Lipa

9 Fine Line
Harry Styles

10 Greatest Hits
Queen

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 Running up that hill
Kate Bush



2 Afraid to Feel
LF System

3 As it was
Harry Styles

4 Break my soul
Beyonce

5 Green Green Grass
George Ezra

6 Go
Cat Burns

7 About Damn Time
Lizzo

8 Massive
Drake

9 IFTK
Tion Wayne & La Roux

10 Late Night Talking
Harry Styles

Fonte: APC Chart



WANTED



ONDE PÁRA O ENSINO?

COM O FINAL DAS AULAS, O ENSINO MAGAZINE
VAI AO TEU ENCONTRO PARA QUE NÃO PERCAS
A INFORMAÇÃO QUE TE INTERESSA.
EM JUNHO, JULHO, AGOSTO E SETEMBRO
ESTAMOS TAMBÉM A SER DISTRIBUÍDOS
EM LOCAIS COMO:

- * PRAIAS *
- * PRAIAS FLUVIAIS *
- * PISCINAS *
- * DELEGAÇÕES DO IPDJ *
- * POUSADAS DA JUVENTUDE *
- * FESTIVAIS DE MÚSICA *
- * PARQUES DE CAMPISMO *
- * CENTROS COMERCIAIS *
- * GABINETES DE APOIO AO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR *